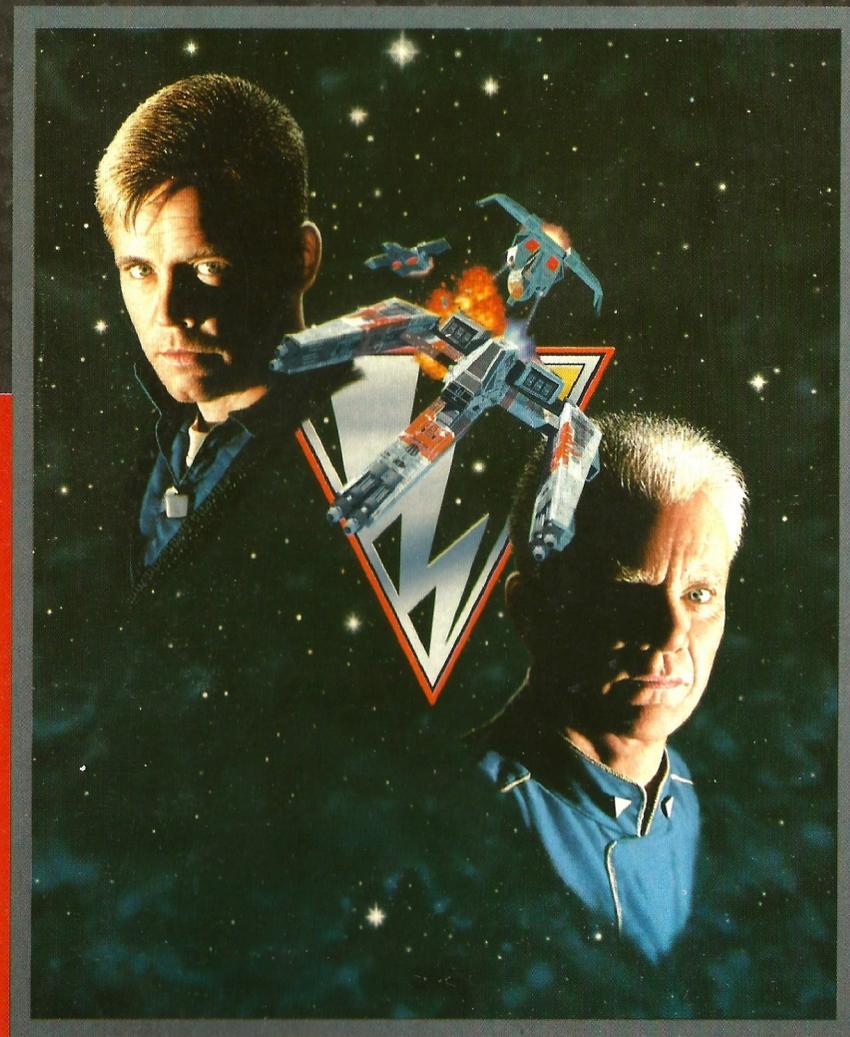
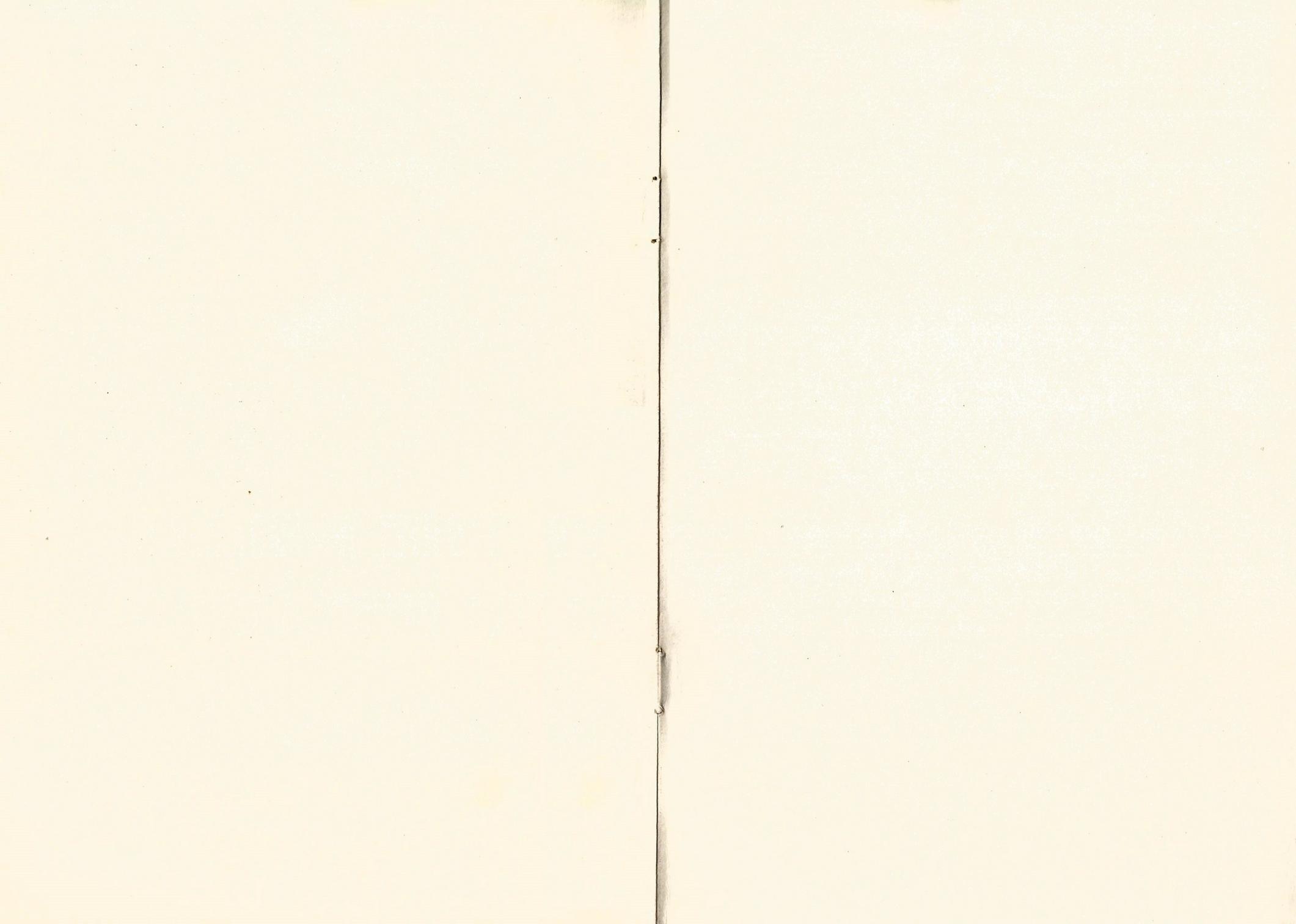




©1995 ORIGIN Systems, Inc. Origin e Wing Commander são marcas registradas e The Price of Freedom é marca de ORIGIN Systems, Inc.



THE PRICE OF FREEDOM™



Barman da Cantina:	Dylan Bruno
Veterano na Cantina:	Peter Marquardt
Homem na Cantina:	Dean Tarryol
Piloto dos Mundos Extremos #1:	Mauricio Mendoza
Piloto dos Mundos Extremos #2:	Lester Barrie
Piloto dos Mundos Extremos #3:	Vait Goggins
Timoneiro da Vesuvius:	Aaron Kuhr
Piloto do Transporte:	Jane A. Rogers
Comandante de Comunicações da Vesuvius:	Wanda Acuna
Senador #1:	Dean Sommers
Senador #2:	Ed Bernard
Senador #3:	Roger Mercurio
Senador #4:	Shirlee Reed
Piloto do Transporte:	Dylan Haggerty
Fuzileiro Confederado:	Derik Hixon
Tenente dos Mundos Extremos:	Carl Banks
Controlador de Tráfego do Bluepoint:	Todd Covert
Timoneira:	Beverley Castaldo
Especialista de Comunicação do Circle V:	Saxon Trainer
Oficial do Cargueiro B.W.S. #1:	Allen Cutler
Oficial do Cargueiro B.W.S. #2:	Joe Fiske
Piloto Confederado:	Michael Wachtel
Dublê de Vagabond:	Peter Lai
Guarda da Base de Comando #1:	Tim Meridith
Guarda da Base de Comando #2:	Dan Bell
Guarda da Base de Comando #3:	Scott McElroy
Dublê de Tolwyn:	Randy Hall
Oficial de Comunicação do Comboio:	Morgan Englund
Pirata:	Todd Kimsey
Melek:	Chris Bergschneider
Capitão Geral #1:	Charles Esten
Capitão Geral #2:	Michael Haplin
Capitão Geral #3:	Cookie Carosella
Capitão Geral #4:	Jeffrey Arbaugh
Mulher na cantina:	Kirsten Maryott

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

- Monitores Fornecidos por Sony Corporation of America
- Teclados Fornecidos por Kinesis Corporation of Bothell, Washington
- Botinas Fornecidas por DEJA SHOES The Environmental Footwear Co.
- Aparelhos óticos Fornecidos por KATA Eyewar de Culver City, California
- Câmeras Arriflex 535 Fornecidas por Otto Nemerz Internation, Inc.
- Trager Manufacturing Company
- AT&T
- The USS Lexington Museum of Corpus Christi, Texas
- VF-201 "Hunters" NAS Dallas, Texas
- The 924th Fighter Wing "Outlaws" of Berstrom AFB, Austin, Texas



THE PRICE OF FREEDOM™

Texto extraído dos capítulos iniciais de
Wing Commander : The Price of Freedom
(Wing Commander: O Preço da Liberdade)
de William Forstchen e Ben Ohlander.

O PREÇO DA LIBERDADE



O Major Tom Vale desviou o seu grupo de navegação para o sistema Nephele e sorriu satisfeito quando uma imagem com o diagrama do sistema apareceu nos monitores. O comboio, formado por três pequenos cargueiros e sua escolta de quatro Hellcats, chegariam ao seu destino com algum atraso, mas dentro de parâmetros aceitáveis. A não ser, é claro, que o motor de algum daqueles velhos transportadores pifasse novamente. Este tipo de atraso desmontaria todo o seu esquema.

Ele seguiu com o dedo a rota da patrulha. Os seus Hellcats precisavam escutar o comboio até o seu destino, mas os grupos de patrulha espalhados pelo sistema poderiam ser acionados se ele precisasse ganhar tempo. Ele se recostou, feliz por ter resolvido o maior problema que provavelmente enfrentaria naquele dia.

O circuito era típico da rota de Nephele - longo e entediante. Ele sobrevivera doze anos lutando contra os Kilrathi, e mais dois de uma paz instável nas fronteiras. O comando do esquadrão de patrulha em um sistema de terceira classe era a melhor forma dele deixar a sua carreira e se aposentar.

Ele sorriu novamente. Todos o consideravam um entediado, ele até gostava. De qualquer forma, ele reclamava regularmente com o departamento de pessoal sobre isso. Os oficiais da Central de Recolocação deveriam estar todos loucos se pensassem que um oficial ficaria feliz com uma tarefa destas.

O elemento líder da seção, formado por Tiger e seu piloto de apoio, Darter, apareceu na frente da nave principal do comboio. Um lutador ficou sobre cada flanco do transporte líder, pronto para interceptar alvos que chegassem ao comboio. Ele olhou de relance para o seu próprio piloto de apoio. Slash manteve distância das naves civis.

Coloristas de Telecine:Mike Eaves
 Assistente de Telecine:Mario Barrera
 Editor de D-I On Line:Bob Blue
 Assistentes D-I:Ko Maruyama, Shane Harris
 Sistema de Edição Digital Não-Linear:AVID Technology, TEXTSOUND
 Filmes para Transposição das Fitas fornecidos por:Deluxe Video

PÓS-PRODUÇÃO/SOM

ORIGIN SYSTEMS

Diretor de Som:Martin Galway
 Produtor de Pós-Produção:Stretch Williams
 Editor de Som:Stretch Williams
 Edição Adicional de Som:Randy Buck, Jason Cobb
 Gravação Adicional de Diálogos:Randy Buck, Jason Cobb

ELECTRONIC ARTS SAN MATEO

Diretor de Pós-Produção de Áudio do Filme:Murray Allen
 Mixagem de Dublagem:Tony Berkeley, Ken Felton
 Edição dos Diálogos:Tony Berkeley, Ken Felton
 Edição de Foley:Tony Berkeley, Ken Felton
 Edição da Música:Tony Berkeley, Ken Felton
 Editor de Supervisão dos Efeitos Sonoros:Tony Berkeley
 Editores de Efeitos Sonoros:Ken Felton, Marc Farly
 Designer de Som:Tony Berkeley, Marc Farly, Ken Felton
 Efeitos Especiais Vocais Kilrathi:Tom Seufert
 Serviços de Foley & ADR fornecidos por:Post Sound Corp
 Mixagem ADR:John Reiner C.A.S.
 Mixagem Foley:Richard Duarte
 Artistas Foley:Margie O'Malley, Marnie Moore
 Editor de Foley:Dave Nelson

SILENCIO

Cel. Christopher Blair:Mark Hamill
 Almirante Tolwyn:Malcolm McDowell
 Major James "Paladin" Taggart:John Rhys-Davies
 Capitão William Eisen:Jason Bernard
 Major Todd "Maniac" Marshall:Tom Wilson
 Seether:Robert Rusler
 2º Tenente Roy "Catscratch" Carter:Mark Dacascos
 1º Tenente Velina Sosa:Holly Gagnier
 Tenente Winston "Vagabond" Chang:Francois Chau
 Cel. Jacob "Hawk" Manley:Chris Mulkey
 Cel. Tamara "Panther" Farnsworth:Elizabeth Barones
 Tenente-coronel Gash Dekker:Jeremy Roberts
 Mecânico-Chefe Robert "Pliers" Sykes:Richard Riehle
 Vice-Almirante Daniel Wolford:Peter Jason
 Capitão Hugh Paulsen:John Spencer
 2º Tenente Drew Naismith:Williams Youmans
 Dra. Brody:Jessica Tuck
 Voz de Melek:Barry Dennen
 Âncora do Jornal:Barbara Niven
 Confederado Redshirt #1:Richard Garon
 Confederado Redshirt #2:Chris Conrad
 Confederado Redshirt #3:Casper Van Dien
 Confederado Redshirt #4:Suzanne Ircha
 Oficial de Comunicações de Telamon:Kirsten Moore
 Cidadão de Telamon:Joel Polis
 Médico de Telamon:Michael Cavanaugh

Artistas Cênicos: Chris Kelley, Paul Manchester, Luz
 Chefe de Decoração: Chris Kelly
 Decoradores: Steve Degroot, Luz
 Pintores/Decoradores: Brian Lynk, Peter George, Frank Oliveri, Gary Mark, Guillermo Tello,
 Mick Ritchason, Martin Ortiz, Jaime Casillas
 Operários: Cesar Ayala, Rick Fine, Juan Rave, Daniel R. Parker,
 Jason Greenwood, David Kitchen, Dennis Winters, Ruben Delgado, April Duncan

2ª. UNIDADE

Diretores da 2. Unidade: Mark Day, Adam Foshko
 Consultor: Jim Rosenthal
 Assistente de Vídeo: Dan Devaney
 Vídeo Interno: Chuck Hatigan
 1ª. Instalação: David Weinreb
 2ª. Instalação: Jennifer Lear
 1º. Diretor Assistente: Louis Milito
 2º. Diretor Assistente: Brett Boydston
 Supervisor de Roteiro: Judith Saunders
 Assistente de Produção do Set: Curtis Myer, Carol Gronner
 Técnico Eletricista: Reginald F. Lake
 Eletricista Assistente: Sherman Fulton
 Eletricista: Van Johnson
 Chefe de Grip: Irv Katz
 Assistente de Grip: Dave Boden
 Grips: Mark Combs, Jim Nieuwenhuis
 Som: Wolf Seeberg
 Médicos: Christina Hershey, Suzanne Kunkel, Justin Birchfield
 Serviço Artesanal: Julie Iles
 Estúdios de Som fornecidos por: Ren Mar Studios, Hollywood, California, USA

ESCRITÓRIO

Contador de Produção: Laurie Woken
 Assistente do Contador da Produção: Julie La Prath
 Negócios/Parte Jurídica: Carol Contes, Leslie Abel

PÓS-PRODUÇÃO

Diretor de Pós-Produção: Phil Gessert
 Supervisor de Efeitos Visuais: Steve Moore
 Coordenador de Efeitos Visuais: Jeffrey "JC" Combs
 Coordenador de Pós-Produção: David Downing

PÓS-PRODUÇÃO/FOTOGRAFIA

Editor de Avid: Phil Gessert
 Editor Assistente: Jay Mahavier
 Assistente de Pós-Produção: Jim Capp
 Processamento de Vídeo por: EA Media Lab.
 Processamento de Vídeo & Digitalização: Jeni Day
 Técnico de Vídeo: Michael Marsh
 Composição Digital e On Line: Western Images, Inc.
 Produtor de Instalação: Todd Lindo
 Diretor Técnico: Jerry Castro
 Coloristas de Telecine: Jim Barret, Gary Coates
 Editores de D-I On Line: Greg Gilmore, Mark Sorensen
 Artista de Composição: Orin Green
 Artistas de Rotoscoping: Danielle Ciccarelli, Ali Laventhol
 Efeitos Visuais: Post Logic, Inc.
 Produtor da Post Logic: Leslie Sorrentino
 Compositor dos Efeitos Visuais: Robby Vignato

Ele abriu o canal comum do esquadrão e limpou a garganta. "Verificação de Combustível", disse.

"Oitenta e três por cento", respondeu Tiger.

"Setenta e dois", disse Darter.

"Oitenta e seis", respondeu Slash.

Vale sentiu-se satisfeito. Geralmente, os pilotos de apoio usavam mais combustível do que os seus superiores e Tiger mantivera Darter ocupado. Ele permaneceu cinicamente feliz que a sua habilidade de economizar combustível tivesse tanto peso em seus Relatórios Oficiais de Eficiência (ROE). Os seus superiores, todos veteranos de guerra, os quais ele achava que deveriam saber mais, escreviam mais nos seus ROEs sobre a sua habilidade em economizar recursos do que sobre como ele treinava bem o seu esquadrão ou dirigia um combate.

A Guerra do Kilrathi acabara há menos de dois anos, e parecia que a marinha já estava ocupada em esquecer tudo o que aprendera nas três décadas em que durou o conflito.

Ele sabia que não deveria se surpreender com a velocidade das mudanças depois da guerra. A construção do esquadrão criou empregos e foi justificada por um Senado que desejava reconstruir a abalada economia da Confederação. Suprimentos militares, orçamentos rápidos para o combate, e fundos para treinamento não contribuíam explicitamente para o emprego local, e, frequentemente, faziam-no diminuir. O resultado é que era mais fácil para um oficial que sabia economizar recursos conseguir uma promoção do que para um que soubesse salvar vidas. Era um altruísmo que não havia mudado em séculos. Infelizmente.

A voz de Tiger saía do seu rádio enquanto ela instruía o seu iniciante nos melhores pontos de uma patrulha, o "arroz com feijão" do dia-a-dia de um esquadrão do sistema de defesa. Marlena conseguira maravilhas ao fazer com que o mais novo membro do esquadrão pegasse velocidade em tão pouco tempo. Ele se orgulhava de tê-la trazido para o esquadrão. Mas, sua boca, infelizmente, destruiu todas as suas esperanças de promoção, mesmo durante a guerra.

Ele ouviu as breves instruções que ela passava para Darter, depois ela fez algumas gentis correções enquanto o recruta tentava executá-las. O seu sarcasmo usual desaparecia quando ela lidava com um jovem piloto. Ele sorriu. Ele não esperava que ela fosse tão boa treinadora. Ele decidiu que se

lembraria de colocar uma nota sobre isso na seção de "Comentários" do ROE de Tiger. Uma palavra gentil dele na seção "Lide bem com os Outros" seria o suficiente para convencer o quadro que ela estava pronta para ser promovida a capitão. Senão, ela seria demitida no final do ano por "tempo excessivo na mesma função".

Darter, o recruta, tinha uma boa mão, bons instintos, e um olho razoável para atirar. Ele seria uma boa aquisição para o esquadrão assim que completasse o seu treinamento. O seu comportamento, entretanto, precisava ser trabalhado. O garoto tinha idéias de missões desafiantes e a realidade do serviço, em um lugar como Nephelê, era difícil de aceitar, principalmente como um calouro cercado de veteranos.

Vale sabia que o garoto lamentava não ter nascido cedo o suficiente para "cumprir a sua obrigação" na guerra contra os Kilrathi. Ele lembrava a Vale todos os jovens soldados cujos sonhos de glória quase sempre terminavam com um capacete vazio atirado no espaço. A glória deles frequentemente se transformava em um nome gravado em um copo de cerveja em um bar de pilotos e uma medalha mandada para casa no lugar do capacete.

O seu esquema tático apitou tirando-o das suas divagações. O *Ashiri Maru* estava desviando da rota. Novamente. Ele escolheu o canal do *Maru* no menu de comando.

"Líder Aces para *Ashiri Maru*", disse, esperando que o tom da sua voz não mostrasse a sua irritação.

A sua tela de comando piscou, o menu dos canais foi substituído pela mestre do *Ashiri Maru*, uma mulher com um rosto jovem que ele conhecia apenas por Frost. "O que você quer agora?" ela perguntou com um sotaque sulista e com um tom de irritação. A sua expressão deixava bem claro que ele a tinha interrompido no meio de uma manobra crítica. Dava para ele ver, através da imagem atrás dela, que a limpeza não era uma das prioridades naquela nave.

"Ajuste o curso de acordo com os movimentos do comboio", ele disse. Até mesmo ele percebeu que o tom fora imperativo demais. Tentou aliviar a voz.

"Você está desviando novamente. Eu já lhe disse que nós não poderemos protegê-los se vocês se afastarem muito".

"E como eu já lhe disse, General", ela respondeu, arranhando o braço da sua cadeira, "do que você irá nos proteger? Não há nada aqui em Neph', a não ser a gente. A guerra terminou, não?"

Vale recostou-se. A mestre do *A. Maru* olhava em tom de desafio para ele. Era

Chefe de Grip / Grip da 1ª unidade:	Billy Bosson
Doly Grip:	Michael Flaningham
Grips:	Liz Bolden, Marc Polanski, Robert Reid, Kevin Ball
Aprendiz de Grip:	Erik Wolford
Técnicos de Iluminação Elétrica:	Uriel Uribe, Anthony Guzman, Andrew Glover, Ngoli Nyirenda, Douglas Blagg, John Massaro, Thoma Reavis, Daisuke Miyake, Don Chong, Eric Kramer
Operador de Ultimatte:	Bob Kertesz
Operador de Tap:	Greg Noyes
Fotógrafo:	Joel Sussman
Mixagem de Som:	Walt Martin
Operador de Boom:	Bill Ratcliff
Supervisora de Roteiro:	Kate Lewis
Artistas de Storyboard:	Marc Baird, Alex Hill
Designers de Produção:	Cherie Baker, Chris Douglas
Diretor de Arte da Computação Gráfica:	Jeffrey "JC" Combs
Coordenadora do Departamento de Arte:	Ann Giselle-Spiegler
Designers do Set:	Chris Gorak, James O'Donnell, Bryan Lane
Modelista:	Robin Schneider
Decorador do Set:	Carrie Perzan
Responsável:	Richard D. Wright
Guarda-roupa:	John Grevera, James Dean, Ara Darakjian
Enc. Guarda-roupa:	Tom Waisanen
Designer Figurino:	Karen Mann
Figurista:	Kristen Saints
Supervisora de Figurinos:	Carol Quiroz
Figurista do Set:	Joel Berlin
Figuristas:	Dana Loats, Anita Brown, Tammy Surber
Internos Figurinista:	Joya Flores, Staci Riesenbeck, Paulette Uris
Cabeleireira Chefe:	Lana Sharpe
Assistente de Cabeleireira:	Gloria Ponce
Estilista de Penteados:	Shastie Sharpe
Maquiador Chefe:	Bill Meyer
Maquiador Assistente:	Kim Miner

EQUIPE DAS CRIATURAS KILRATHI

Melek:	Chris Bergschneider
Técnico do Traje # 1:	Jeff Farley
Técnico do Traje # 2:	Jo Ann Bloomfield
Marionetes:	Bud McGrew
Assistente Marionetes:	Mike Newmann
Próteses Kilrathi:	Obscure Artifacts, Inc.
Coordenador de Propriedade:	Mark Anderson
Assistente Propriedade:	Lori A. Noyes
Efeitos Especiais:	Studio Art & Technology

SETS E DOBLES

Coordenador de dublês:	Rocky Capella
Coordenador de Construção:	Mike Clark
Assistente do Coordenador de Construção:	Jenny Ayala
Capataz Geral:	Keith Cox
Capataz de Construção:	Wade Robinson
Soldagem/Construção:	Michael J. Cohen
Assistente:	Steve Degroodt
Contra Regra:	Morgan Flaherty
Carpinteiros/Contra Regras:	Paul T. Contreras, Martin Duncan, Gordan E. Holmes II, Tyler Dupuy, Ray Baron, Max K. Bozeman, Sean A. Duggan, David Nute, Steven Doss, Scott Miller, Robert A. Masini, David Wheeler, Timothy Walsh, Martin Duncan, Timothy Gruse, Frank Palazzo, Casey Wheeler, Karl Koeb, David Campbell, Gregory Campbell, Thomas Wages, Rex Cassano, Ronnie Montgomery
Chefe do Cenário/Pintor-Chefe:	Dave Robinson

Artistas Cênicos:.....Chris Kelley, Paul Manchester, Luz
 Chefe de Decoração:.....Chris Kelly
 Decoradores:.....Steve Degroot, Luz
 Pintores/Decoradores:.....Brian Lynk, Peter George, Frank Oliveri, Gary Mark,
 Guillermo Tello,
 Mick Ritchason, Martin Ortiz, Jaime Casillas
 Operários:.....Cesar Ayala, Rick Fine, Juan Rave, Daniel R. Parker,
 Jason Greenwood, David Kitchen, Dennis Winters, Ruben Delgado, April Duncan

2ª. UNIDADE

Diretores da 2. Unidade:.....Mark Day, Adam Foshko
 Consultor:.....Jim Rosenthal
 Assistente de Vídeo:.....Dan Devaney
 Vídeo Interno:.....Chuck Hatigan
 1ª. Instalação:.....David Weinreb
 2ª. Instalação:.....Jennifer Lear
 1º. Diretor Assistente:.....Louis Milito
 2º. Diretor Assistente:.....Brett Boydston
 Supervisor de Roteiro:.....Judith Saunders
 Assistente de Produção do Set:.....Curtis Myer, Carol Gronner
 Técnico Eletricista:.....Reginald F. Lake
 Eletricista Assistente:.....Sherman Fulton
 Eletricista:.....Van Johnson
 Chefe de Grip:.....Irv Katz
 Assistente de Grip:.....Dave Boden
 Grips:.....Mark Combs, Jim Nieuwenhuis
 Som:.....Wolf Seeberg
 Médicos:.....Christina Hershey, Suzanne Kunkel, Justin Birchfield
 Serviço Artesanal:.....Julie Iles
 Estúdios de Som fornecidos por:.....Ren Mar Studios, Hollywood, California, USA

ESCRITÓRIO

Contador de Produção:.....Laurie Woken
 Assistente do Contador da Produção:.....Julie La Prath
 Negócios/Parte Jurídica:.....Carol Contes, Leslie Abel

PÓS-PRODUÇÃO

Diretor de Pós-Produção:.....Phil Gessert
 Supervisor de Efeitos Visuais:.....Steve Moore
 Coordenador de Efeitos Visuais:.....Jeffrey "JC" Combs
 Coordenador de Pós-Produção:.....David Downing

PÓS-PRODUÇÃO/FOTOGRAFIA

Editor de Avid:.....Phil Gessert
 Editor Assistente:.....Jay Mahavier
 Assistente de Pós-Produção:.....Jim Capp
 Processamento de Vídeo por:.....EA Media Lab.
 Processamento de Vídeo & Digitalização:.....Jeni Day
 Técnico de Vídeo:.....Michael Marsh
 Composição Digital e On Line:.....Western Images, Inc.
 Produtor de Instalação:.....Todd Lindo
 Diretor Técnico:.....Jerry Castro
 Coloristas de Telecine:.....Jim Barret, Gary Coates
 Editores de D-I On Line:.....Greg Gilmore, Mark Sorensen
 Artista de Composição:.....Orin Green
 Artistas de Rotoscoping:.....Danielle Ciccarelli, Ali Laventhol
 Efeitos Visuais:.....Post Logic, Inc.
 Produtor da Post Logic:.....Leslie Sorrentino
 Compositor dos Efeitos Visuais:.....Robby Vignato

Ele abriu o canal comum do esquadrão e limpou a garganta. "Verificação de Combustível", disse.

"Oitenta e três por cento", respondeu Tiger.

"Setenta e dois", disse Darter.

"Oitenta e seis", respondeu Slash.

Vale sentiu-se satisfeito. Geralmente, os pilotos de apoio usavam mais combustível do que os seus superiores e Tiger mantivera Darter ocupado. Ele permaneceu cinicamente feliz que a sua habilidade de economizar combustível tivesse tanto peso em seus Relatórios Oficiais de Eficiência (ROE). Os seus superiores, todos veteranos de guerra, os quais ele achava que deveriam saber mais, escreviam mais nos seus ROEs sobre a sua habilidade em economizar recursos do que sobre como ele treinava bem o seu esquadrão ou dirigia um combate.

A Guerra do Kilrathi acabara há menos de dois anos, e parecia que a marinha já estava ocupada em esquecer tudo o que aprendera nas três décadas em que durou o conflito.

Ele sabia que não deveria se surpreender com a velocidade das mudanças depois da guerra. A construção do esquadrão criou empregos e foi justificada por um Senado que desejava reconstruir a abalada economia da Confederação. Suprimentos militares, orçamentos rápidos para o combate, e fundos para treinamento não contribuíam explicitamente para o emprego local, e, frequentemente, faziam-no diminuir. O resultado é que era mais fácil para um oficial que sabia economizar recursos conseguir uma promoção do que para um que soubesse salvar vidas. Era um altruísmo que não havia mudado em séculos. Infelizmente.

A voz de Tiger saía do seu rádio enquanto ela instruía o seu iniciante nos melhores pontos de uma patrulha, o "arroz com feijão" do dia-a-dia de um esquadrão do sistema de defesa. Marlena conseguira maravilhas ao fazer com que o mais novo membro do esquadrão pegasse velocidade em tão pouco tempo. Ele se orgulhava de tê-la trazido para o esquadrão. Mas, sua boca, infelizmente, destruiu todas as suas esperanças de promoção, mesmo durante a guerra.

Ele ouviu as breves instruções que ela passava para Darter, depois ela fez algumas gentis correções enquanto o recruta tentava executá-las. O seu sarcasmo usual desaparecia quando ela lidava com um jovem piloto. Ele sorriu. Ele não esperava que ela fosse tão boa treinadora. Ele decidiu que se

Gerente de Produto:Galen Svanas
 Assistente do Gerente de Produto:Patrick Bradshaw
 Relações com Imprensa:David Swofford, Teresa Potts, Richard Steinberg
 Publicidade da Unidade:Michaels & Wolfe, Inc.
 Coordenador de Viagens:Madeleine Fox, Barrington Smith
 Legendas:Madeleine Fox, Ana Moreno, Jörg Neumann

TRADUÇÃO

Tradução em Português (jogo):Laet de Oliveira
 Tradução em Português (manuais):Flávia Bartkevicus Cruz
 Revisão e Supervisão:Valéria Pantarotto Arntsen
 Teste:Eduardo Parente, Fábio Perez

MATERIAIS DO JOGO

Texto:Tuesday Frase, Kevin Schlipper, Melissa Tyler
 Ficção Adicional:William R. Forstchen, Ben Ohlander
 Embalagem:Trey Hermann
 Arte do Poster:Sam Yeates
 Materiais Promocionais:Jennifer Davis
 Propaganda:Al Carnley
 Documentação:Catherine Cantieri, Al Carnley, Tim Norland
 Edição:David Ladyman
 O arquivo Readme.txt:Anthony L. Sommers, J. Allen Brack, Todd Wachhaus,
 Christopher D. Errett

PRODUÇÃO DO FILME

Produtor Executivo/Diretor:Chris Roberts
 Produtor:Mark Day
 Produtor Associado:Adam Foshko
 Co-Produtora:Donna Burkons
 Roteiro:Terry Borst, Frank De Palma
 Produtora de Linha:Maryann Fabian
 Diretor de Elenco:Mike Fenton
 Diretor Assistente de Elenco:Julie Ashton-Barson
 Assistente de Elenco:Rachel Davies
 1º. Diretor Assistente:Harry Jarvis
 2º. Diretora Assistente:Tia Ardran
 Assistente da 2ª. Diretora Assistente:John Bratton
 Coordenador de Produção:James A. Capp
 Coordenador de Produção Assistente:Ray Cobo
 Assistentes de Produção do Set:Wendy Palmer, Andrea Netze
 Assistentes de Produção:Shaun O'Banion, Gary Sims, Orion Walker
 Assistente do Sr. Hamill:Tracee Sabato
 Assistente do Sr. Roberts:Barrington Smith
 Dublê para Mark Hamill:Emidio Antonio
 Diretor de Fotografia:Erico Goldstein
 1º. Assistente de Câmera:Tom Ryan
 2º. Assistente de Câmera:Tony Nagy
 2º. Assistente de Câmera Adicional:Daisy Smith
 Carregadora de filme:Amy Abrams
 Eletricista/Capataz Geral:Joey Brown
 Assistente/Illuminador Chefe:Corey Bibb
 Assistente de Grip/Grip da 2ª. unidade:Sandy Bloom

nessas horas que ele realmente sentia falta da guerra. Aí ele poderia ter invocado os Decretos de Emergência por desobedecer autoridades militares e expulsar ela na próxima semana se ela sequer olhasse novamente para ele. A lei Marcial, pensou Vale, tinha os seus pontos positivos.

Ele ainda estava procurando uma resposta civilizada quando Darter entrou no canal. "Darter para Knave". Vale sorriu ao ouvir a voz exaltada do garoto. "Tem alguma coisa no meu scanner. Um ponto vermelho... espere, ele desapareceu."

Vale deu uma olhada no seu esquema tático. Um cometa solto ou um pacote de lixo não teriam desaparecido assim. Vale desconfiou que o garoto estava vendo sombras.

"Roger Darter", respondeu Vale, "fique atento. Chame se aparecer algo novamente". Ele começou a pensar. Darter estava na frente dos cargueiros e no ponto de saída, e Tiger estava do outro lado. Era difícil que Darter pudesse ver no scanner um sinal que estivesse fora do alcance de Tiger.

Ele mudou os canais para a frequência de Marlena. "Knave para Tiger".

O rosto de Tiger apareceu na tela. A sua cabeça indo para a frente e para trás

BANSHEE
 CAÇA PESADO

Densidade Média
 Alta Velocidade
 Boa Aceleração

Armas
 Leech (1)
 Desintegrador . . (1)
 Laser (4)

Mísseis
 Quatro lançadores
 de 2 tiros (Leve)
 Simuladores . . . 16

enquanto ela revistava a sua área. "Sei o que vai me perguntar, Chefe", ela respondeu. "Não eu não vi". Ela parou por um momento. "Você quer que ele intercepte? Seria um bom treino."

Vale pensou um pouco. "Melhor não. O combustível já foi cortado uma vez neste setor. Nós precisamos mais da gasolina do que ele precisa de prática".

O rosto de Tiger se nublou. "Desgraçados. A tinta ainda não tinha nem secado no tratado quando eles cortaram o orçamento".

Vale não disse nada. Ele concordava com ela, mas não queria ser pego criticando os seus superiores em um canal aberto. Havia muitos maiores desempregados esperando apenas um escorregão dele para mostrar que ele não era indispensável. "Fique de olho", ele disse, "provavelmente era um sensor ou um contato suspeito, mas nunca se sabe."

"Roger", respondeu Tiger.

Ele tentou ignorar a sensação de que alguma coisa estava errada. O contato de Darter o tinha deixado preocupado. Os scanners do garoto eram novos, estavam em boa forma, e eram mantidos decentemente. Falhas não eram incomuns, é claro, e havia muito ferro-velho flutuando no espaço que poderia confundir-lo, mas alguma coisa não parecia se encaixar. Nephela era tão entediante e previsível quanto dois e dois são quatro. Acontecimentos estranhos nunca apareciam por aqui.

Vale balançou a cabeça. O garoto devia ter se confundido, e agora estava deixando todos nervosos. Provavelmente não era nada.

O piloto esperou pacientemente até que todo o comboio apareceu no seu scanner de longo alcance. Ele contou sete naves, exatamente como tinham lhe dito. Eles estavam atrasados, um fato que irritou o seu senso de ordem, mas não tinha muita relevância para o que iria acontecer.

Ele deu uma olhada no aparelho de disfarce Kilrathi. Ele estava funcionando, deixando-o invisível tanto nos scanners como a olho nu.

Ele esperou que as naves entrassem no seu campo de visão. Três modelos antigos de Hellcats protegiam em uma estranha formação as suas três cargas. Ele franziu a testa estranhando. Ele esperava melhores táticas de escolta dos pilotos da Confederação. O esquadrão deixara a coisa degradingolar depois da paz.

Ele aliviou os traços do seu rosto, controlando a sua expressão e os seus sentimentos. A emoção prejudicava o julgamento e a eficiência. Ele se esforçou para tirar de si todo e qualquer sentimento. Quando abriu o canal de

DESENVOLVIMENTO DO JOGO

Produtor Executivo:	Chris Roberts
Produtores do Jogo:	Mark Day, Dallas Snell
Produtores Associados:	David Downing, Adam Foshko
Diretor do Jogo:	Anthony Merone
Programador Chefe:	Frank Roan
Programador, Coordenador de Fluxo do Jogo:	Jason Hughes
Programação Adicional:	Peter Shelus
Compressão Cinemática & Playback:	Jason Yenawine
Programação Interna:	Daniel Yee

DESIGN

Implementação & Design da Missão:	Ben Potter, Jeff Shelton, Scott Shelton
Conceito original da história:	Chris Douglas
Implementação Adicional de dados:	Chuck Karpiak, Steve Powers, Charles Hartigan

ÁUDIO

Coordenador de Áudio:	Martin Galway
Música Original:	George Oldziej
Design de Som Interativo:	Stretch Williams
Design de Som Interativo Adicional:	Nenad Vugrinec
Música Interativa:	George Oldziej
Gravação da Música:	George Oldziej, Stretch Williams
Músicos:	Paul Baker (Saxofone), Stretch Williams (Violão)
Elenco/Gravação/Edição dos Diálogos:	Jay Mahavier, Stretch Williams
Elenco/Gravação/Edição dos Diálogos adicionais:	Randy Buck, Jason Cobb

ARTE

Designer de Produção:	Chris Douglas
Diretor de Arte:	Jeffrey "JC" Combs
Animadores 3D:	Rodney Brunet, Jeffrey "JC" Combs, Chris Douglas, Mark Leon, Dean McCall, Sean Murphy, Chris Olivia, Beth Foster Pugh, Pauline Saab, Mark Veerrier
Animadores 3D Adicionais:	Jennifer Ayers, Paul Steed
Modeladores do Espaço Real 3D:	Dean McCall, Brennan Priest
Artistas Adicionais:	Jeff Harris, Damon Waldrip
Software de 3D fornecido por:	Alias Research
Hardware Gráfico fornecido por:	Silicon Graphics

APOIO DE PRODUTO

Chefe de Projeto, Controle de Qualidade:	Anthony L. Sommers
Assistentes Senior de Projeto:	J. Allen Brack, Todd Wachhaus
Equipe de Controle de Qualidade:	Cinco Barnes, Nathan Batisse, John Darsnek, Christopher D. Errett, Kenny Hott, Kevin Melton, Myque Quелlette, Kent Raffray, Carlus Wesley
Técnico de Laboratório de Hardware:	Brett J. Bonner
Coordenação de traduções:	Andy Bruncke
Supervisor de Apoio ao Produto:	Marie Williams
Supervisor de Laboratório de Hardware:	Brian Wachhaus
Diretor de Serviços de Estúdio:	Kay Gilmore

ADMINISTRATIVO

Financeiro:	Mike Grajeda, Dominique Iyer
Assistente Executivo:	Madeleine Fox
Coordenador de Recursos:	Weston Giunta
Administradores de Rede:	Dave Reeves, Mark Rizzo
Técnico Senior:	Rick McNeeley
Administrador de Unix:	Christopher Alexander North-Keys
Diretor de Serviços de Desenvolvimento:	Sean Kelley
Diretor de Marketing:	Jennie Evans

enquanto não tentar." Ele jogou a cabeça na direção do bar. "Quem era?"

Blair fez uma cara de tristeza. "Piloto de bombardeiro. Foi pego no RIF. Sem projetos, por isso ele fica por aqui, mendigando drinques."

Maniac balançou a cabeça. "O RIF matou mais homens bons do que Bandidos."

Ele levantou os ombros. "A vida está dura, principalmente para aqueles que puseram tudo nas linhas e agora não têm nada."

Blair olhou de volta para o bar, pensando. "Você sabe, Maniac, quando eu era criança, o espaço era o lugar da moda. Ele significava oportunidade. As colônias cresciam rapidamente, a economia era boa e até mesmo a guerra era excitante - lutar contra alienígenas pela humanidade. Agora é como se nós tivéssemos perdido alguma coisa. O espaço é como qualquer outro lugar, um ferro velho."

Maniac olhou assustado para ele, como se Blair tivesse passado para o lado dos Kilrathi. "Coronel", disse, colocando bastante destreza para chegar perto da insubordinação, "você tem certeza de que não ficou muito tempo naquela fazenda?"

Blair não estava a fim de brigar. "A fazenda é um vida pacífica, Major. Quieta. Serena. Estável. Zen Budistas ao lado. Você não ia gostar de lá."

Maniac riu significativamente. "Eu sempre achei que você abrandaria. Só não pensei que a sua cabeça iria primeiro."

"E então," disse Blair, "o que você tinha de tão importante para dizer?"

"Coronel Christopher Blair," disse Marshall Todd. "Em nome da Confederação da Reserva das Forças Espaciais e pela autoridade a mim conferida pelo Decreto Emergencial 394A, é minha obrigação informá-lo que você foi chamado à ativa no cargo de Coronel Chefe, com todos os pagamentos e benefícios e blá, blá, blá."

Ele terminou o seu anúncio com um sorriso malicioso e um pouco do seu humor usual. "Tenha um bom dia."

comunicação para a frequência das suas naves, a sua voz estava tão fria e calma como uma manhã de inverno.

"Seether para Drakes", ele disse. "O velho homem estava certo. Alvos avistados. Vamos fazer o serviço". Ele verificou os radares para ver se todas as quatro naves estavam na posição certa. Dois atrás do comboio, agora seguindo o mesmo curso e com a mesma velocidade dos cargueiros, como tubarões atrás de um cardume. Ele mandou para o seu piloto de apoio o código de ataque, depois limpou a garganta: "Lembrem-se", ele disse, "sem sobreviventes."

Ele verificou a situação da sua nave, depois se preparou para lançar um míssil Pilum. Era uma arma do tipo "atire e esqueça", uma arma que não precisava mais da atenção do piloto depois de ter sido lançada. O míssil se guia por uma assinatura eletrônica do alvo, e ele o segue até ficar sem combustível ou bater.

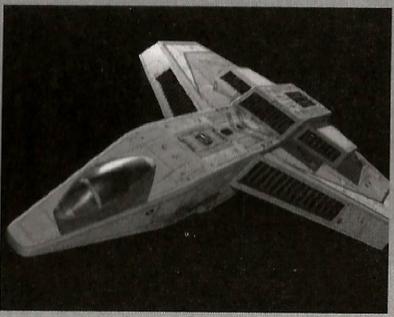
Drake Dois saiu do disfarce à sua direita, atirando um míssil Dumbfire quando chegou perto do primeiro cargueiro. O míssil Dumbfire era um foguete poderoso, não guiado e que provavelmente não destruiria o cargueiro, mas com certeza o abalaria.



HELLCAT V

CAÇA MÉDIO

- Densidade Média
- Velocidade Média
- Boa Aceleração
- Armas
- Íon (2)
- Partícula (2)
- Mísseis
- Dois lançadores - 3
- tiros (Médio & Leve)
- Simuladores 24



Ele seguiu a liderança do Dois, desligando o seu próprio escudo enquanto um Hellcat apareceu na sua visão. Os lutadores da Confederação entraram em ação, espalhando-se como se estivessem recuando enquanto o Drake Líder aparecia literalmente do nada e passava pelo centro da formação. Drake Dois desviou para a direita e abriu a saída do seu canhão tachyon, enchendo de tiros os lutadores Confederados. O Hellcat do lado direito chegou bem em cima, afastando-se rapidamente em uma complicada manobra parafuso.

Seether sorriu satisfeito, a sua máscara de indiferença desapareceu. Os pilotos dos Hellcats eram melhores do que a sua formação de vôo sugeriu. Ele molhou os lábios. "Bom", pensou, "os meus poderão treinar um pouco de alvo-móvel".

Vale já estava quase mandando Darter voltar para o comboio quando ele percebeu um movimento ao seu lado. Ele estava apenas virando a cabeça quando um ponto vermelho apareceu no seu mostrador tático, atrás do comboio, à direita. Um segundo ponto vermelho apareceu, esse do lado esquerdo. Ele demorou um pouco para perceber que o significado do ponto vermelho era... inimigos. "Oh!" ele gritou, afinando o circuito geral do esquadrão. "Bandidos! Vetor um-zero-um graus e três-três-zero, Z mais quarenta. Seção Tiger, sair da formação e atacar!"

"Entendi, Knave", respondeu Tiger, "vamos pegar o bandido à esquerda". Vale a viu acelerar na direção do seu alvo. Darter a seguiu um pouco depois, recuando um pouco da sua posição avançada à frente do comboio.

Vale conseguiu informações de Slash e Tiger e, um pouco mais tarde, de Darter enquanto cada um falava sobre a prontidão de suas armas. Ele conhecia aquela doutrina chamada interceptação agressiva muito além dos transportadores vulneráveis. Ele só queria ter tido mais tempo para interceptar.

Vale desviou o seu controle para a direita, deixando o lutador praticamente atrás dele quando ligou as suas turbinas e se virou para atacar. Slash virou-se com ele, o brilho de suas turbinas se tornando branco enquanto ele se encontrava com Vale.

"Ótimo chefe, eu designo o Alvo Um", disse Tiger, com a voz calma. "Alcance, seis mil quilômetros para o alvo. Acelerando a 800 KPS". O atacante, à primeira vista apenas um lutador bem armado, atacou com duas colunas de fogo. Tiger dirigia a sua nave fazendo manobras evasivas que a tiravam da linha de fogo do inimigo. Ela deu uma pirueta e fez um arco sobre o atacante,

que a paz fosse selada". Ele mostrou os dentes. "Talvez nós devêssemos ter imaginado isso", ele pensou, "quando experimentamos a trégua. Mas então nós tínhamos a indústria da Terra e as Colônias para empregar parte das pessoas".

O veterano limpou a garganta. "Hum", ele começou "e sobre aquele drinque...?"

"Claro", respondeu Blair. Ele procurou no seu bolso por algum dinheiro e viu Maniac no meio da multidão. O major continuava igual, intenso, e ainda mais quando ele estava atrás de uma mulher.

Blair pensou um pouco, depois retirou uma nota de cinco créditos. Era pouco, mas daria ao veterano um boa refeição e um chuveiro, talvez até mesmo um quarto. Ele colocou o dinheiro na mão do homem.

O veterano tentou recusá-lo. "Não", disse Blair, "Pegue. De um sobrevivente para outro."

O veterano aceitou relutantemente. "Obrigado, companheiro", disse. Ele olhou para Blair mais uma vez. "Desculpe, mas não entendi o seu nome."

Blair sorriu. "Smith", mentiu. O seu próprio nome carregava muita fama para que o usasse assim. Ele saiu rapidamente do bar se dirigindo para onde Maniac tinha desaparecido no meio da multidão com a garota. Não demorou muito para achar onde Maniac tinha ido com ela. Dava para perceber, pela sua expressão, que ela não tinha ficado muito impressionada com a sua forma de aproximação. Ele riu para si mesmo. Se eu chegar a tempo, pensou enquanto se dirigia na direção do piloto, talvez eu consiga cumprir o meu dever cívico de evitar que ele se queime.

Blair ia bater no ombro de Marshall quando o piloto foi para a frente na direção da mulher dizendo "E então, gata, o que você me diz, consegui um quarto para nós."

A mulher espremeu os seus lábios como se tivesse comido um limão. Blair assobiou quase sentindo a dor enquanto ela acertava um tapa no rosto do piloto e se afastava. Blair permaneceu no mesmo lugar, enquanto Maniac se virava para ele. Todd Marshall levou a mão ao rosto.

"É incrível como as mulheres deixam de ser patriotas assim que a guerra acaba", reclamou Maniac, "tudo o que fiz foi oferecer a ela a oportunidade de manter a minha moral em alta."

"Do que me lembro", replicou secamente Blair, "esta linha também não funcionava durante a guerra".

Maniac deu o seu sorriso característico para Blair. "Você nunca vai saber,

perseguir os nossos transportes no final da guerra, e com a perda de navas na Terra e a decadência depois disso, não tem havido muita construção. Os cargos que existem são ocupados por capitães e majores procurando empregos de terceira classe." Ele parecia triste. "Isso é ruim principalmente para um tenente do RIF como eu."

"É", Blair concordou com o veterano.

"Você sabe", continuou o veterano, "nós lutamos muito duro e por muito tempo para ganhar a guerra e para quê? Ainda há Bandidos por aí, causando problemas e piratas e outros. Nada está como deveria ser. É como se nós também tivéssemos perdido a guerra." Ele olhou para o copo de Blair. "Nem um copo decente de uísque você consegue", disse apontando para o líquido âmbar. "É um absurdo."

Blair abriu a sua boca para falar, mas o veterano falou antes. "O preço de tudo está subindo. É como se tudo em volta estivesse decaindo."

"E está", pensou Blair. A guerra durara tanto que ela tinha a sua própria vida. Ele não tinha percebido até se aposentar e ir viver a economia dos civis, o quanto tinha sido difícil sustentar a guerra. Isto, aliado à devastação provocada pelos ataques Kilrathi nesses mundos, o elevado custo da guerra, e a perda da nata da humanidade, tinham drenado os poucos recursos disponíveis para manter a infra-estrutura econômica. Sem as injeções militares para sustentar a economia, esta tinha entrado em recessão e, mais tarde, em depressão.

O veterano olhava atentamente para Blair. "Olha meu amigo, se eu o estiver incomodando..."

"Não", respondeu Blair, "sinto muito. Eu estava pensando em... velhos amigos. Camaradas, você sabe." Era a resposta mais segura a ser dada no momento.

O veterano recuou, passando novamente a manga pela boca. "Eu não queria incomodá-lo", disse, "é apenas que - você passa toda a sua vida trabalhando por alguma coisa, procurando a vitória, você sabe. Então você consegue - e o que acontece? Eles nos jogam todos para fora, dizem que nós precisamos arranjar um emprego - como se houvesse algum disponível. E eles dizem que agora nós temos que contribuir, você sabe". O seu rosto ficou sério. "Como se nós não tivéssemos feito isso a vida inteira."

"Bem", disse Blair, balançando os ombros. "Acho que ninguém nunca pensou no que aconteceria se ganhássemos a guerra. Acho que estávamos tão absortos em sobreviver que nunca paramos para pensar sobre o que aconteceria depois

suas armas atirando.

Vale concentrou a sua atenção no bandido que estava chegando por trás do comboio. O ponto vermelho do inimigo piscava e aumentava enquanto ele se dirigia para ele, grudando no encosto da cadeira enquanto a velocidade aumentava.

Ele estava feliz por seus mecanismos inertes estarem aparentemente funcionando bem - ele ficaria perdido no cockpit sem eles. Os seus lasers e íons não eram tão pesados como os dos atacantes; a única esperança que ele tinha era que ele tivesse a vantagem na velocidade e na manobra que equilibrariam a batalha.

Ele procurou por Tiger que estava trocando tiros com o primeiro bandido, enquanto Darter manobrava para alcançá-lo por cima.

O alarme contra mísseis chiou no seu ouvido, o ponto duplo avisava-lhe de que era um míssil teleguiado. Um ponto amarelo apareceu no seu scanner e logo começou a acelerar em sua direção. "Droga", ele trocou o canal do rádio. "Slash. Evasiva. Depois pausa e ataque."

Vale pisou fundo no lançador enquanto Slash foi para o outro lado, deixando



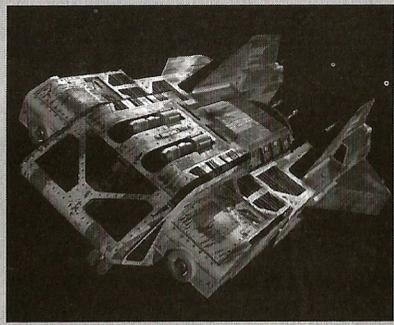
AVENGER

BOMBARDEIRO

Alta Densidade
Velocidade Média
Baixa Aceleração
Armas

Stormfire (1)
Leech (1)
Íon (2)
Fóton (2)

Mísseis
Quatro lançadores de
1 tiro, Dois lançadores
de 4 tiros (Leve, Médio
& Pesado)
Simuladores 24



atrás dele uma série de partículas de míssil. Depois ele pisou fundo no acelerador e mudou totalmente o seu curso para baixo e para esquerda enquanto tentava abrir o maior espaço possível entre ele e o seu perseguidor. O míssil ignorou a carga e Slash e continuou seguindo-o.

Os dois últimos transportes apareceram na sua frente, as suas turbinas brilhando enquanto eles aceleravam ao máximo da sua capacidade. Ele apareceu no meio deles, esperando que o seu tamanho confundisse o míssil. Ele olhou em volta e o viu aproximando-se rapidamente, com a sua mira intacta. Ele ficou na posição vertical e voltou novamente para a posição inicial usando o transporte à sua esquerda como o pivô da sua curva parabólica. Ele saiu da curva com o curso invertido. Soltou no espaço materiais dispensáveis esperando que os simuladores de sinal enganariam o míssil. O míssil foi atrás do primeiro e detonou.

Vale olhou desesperadamente em volta. O cargueiro líder pegou fogo de um lado, o resultado, pensou, de um ataque com míssil ou foguete. Um torpedo teria reduzido a pequena nave a poeira. Ele checou o seu mostrador tático e viu um intruso se dirigindo para o último transporte. Slash apareceu e se virou à distância, aparentemente na sua própria luta contra um míssil. "Esse cara é bom", pensou Vale, "ele nos tirou da jogada a tempo suficiente para chegar perto dos cargueiros".

Tiger e Darter estavam lutando contra o segundo bandido e não tinham a mínima condição de ajudar, deixando-o sem outra opção além de lutar um contra um. Ele esperava conseguir manter-se fora da linha de fogo do atacante e de suas enormes armas. Ele mirou o seu Hellcat na direção do atacante e começou a atirar. A sua nave disparou, a aceleração pressionava-o contra o assento apesar dos mecanismos inerciais.

O intruso virou-se um pouco enquanto Vale se aproximava, dando uma boa olhada para ele. Ele parecia ultramoderno, extremamente letal e diferente de todo e qualquer design que ele já tinha visto. Com certeza ele não era Kilrathi.

Ele puxou novamente o gatilho, desligou as suas turbinas e diminuiu a sua carga de tiros para mirar melhor as suas armas. Ele atirou com o seu canhão de íons à distância, mais para criar uma moral do que esperando causar qualquer dano.

O inimigo ignorou os seus tiros e atirou com várias armas de energia no cargueiro. Os dardos passaram pelas suas telas finas e danificaram-nas profundamente. O sistema único de defesa do cargueiro respondeu, um raio laser patético para responder ao mortal ataque. Ele mandou uma rápida

"O que aconteceu?" perguntou Blair.

Ele suspirou soltando um bafo no rosto de Blair. "Eu não tinha feito nenhuma escola, por isso perdi a minha promoção na "redução de forças" quando a guerra terminou." Ele tremeu, o seu rosto em um misto de dor e humilhação. "Eu voei na antiga Liberty por dezenove anos. Eu era proprietário de um andar, tendo permanecido lá desde que ela entrou para as forças armadas. Isto deveria contar alguma coisa, sabe?" Ele se afastou e seus ombros caíram. "Pobrezinha, - a Liberty, quero dizer. Ela lutou duro e fez a sua parte, sabe, depois foi pega de surpresa por um crápula. Era como se ela não fosse nada".

Blair sacudiu a cabeça amistosamente. "É, é assim mesmo." O veterano olhou fixamente para Blair. "Eu estava na Concórdia," explicou Blair, "por isso eu sei tudo sobre perder uma nave."

O veterano começou a aceitar Blair como um membro do clube.

"Diga, você não conhece ninguém que queira uma tripulação, né?"

Blair balançou negativamente a cabeça. "Sinto muito. Por que você não procura o escritório de empregos?"

O veterano reclamou. "Não há nada lá". Os Bandidos se aperfeiçoaram em.

MÍSSIL DUMBFIRE	
Peso.....	Leve
Penetração.....	Moderada
Velocidade.....	Muito Alta
<hr/>	
Aceleração.....	Muito Alta
Fac. de Manobra.....	Nenhuma
Duração.....	Muito Baixa
Tempo p/ Trancar AlvoNão Tem

ele se retirara para a sua fazenda para que ele se sentisse confortável naquela situação. Ele chegou no bar, procurando por um lugar sossegado enquanto pensava qual seria o seu próximo movimento. Ele colocou os seus braços no balcão plástico, chamou a atenção do barman e pediu:

"Um Cozinha do Inferno."

O barman se mostrou surpreso. "Não tenho servido isto desde que a guerra acabou!" Quando o pedido chegou, Blair olhou para o líquido âmbar. Cheirou cuidadosamente, então torceu o nariz com o cheiro do álcool bruto. Ele levantou o copo e tomou um gole, o seu primeiro uísque desde que Rachel o tinha deixado. Ele tossiu um pouco enquanto o drinque queimava a garganta. A bebida podia ser falsificada, mas era melhor do que o produzido em muitas naves e muito superior ao que ele tinha trazido consigo.

Ele limpou a garganta. "Quanto é?" perguntou apontando para o copo.

"Um ponto dois", respondeu o barman "créditos padrão apenas. Nada daquele lixo dos Mundos Extremos". Ele olhou para Blair examinando o copo. "Está barato."

"Seria barato por qualquer preço", respondeu Blair. Ele deu seu cartão de crédito para o barman. O barman descontou a taxa, e olhou esperançosamente para Blair. "Uma gorjeta?"

Blair pensou um pouco. "Não saia sem um casaco."

O barman devolveu o seu cartão de crédito e afastou-se tristemente.

Blair estava se virando para olhar novamente pelo bar quando alguém trombou com ele, derrubando parte do seu drinque na sua mão. Logo ele afastou o copo da sua roupa enquanto virava a cabeça para reclamar com o seu atacante. A reclamação ficou dentro dele. Um antigo veterano, usando trapos do que um dia fora um uniforme da Confederação, olhou para ele com olhos melados. Ele cheirava a uísque barato e outros sabores, menos interessantes.

O veterano passou as costas de uma de suas mãos sujas na boca e tentou focalizar Blair. "Hei, garoto," disse, "não quer dividir um drinque com um veterano?"

Blair olhou para as roupas do veterano. As condecorações tinham sido retiradas em alguns pontos. "Você voava?"

O veterano se esticou orgulhoso e olhou para Blair. "Sim", ele disse, "comecei como um atirador da torre em um Mundo Extremo. Consegui uma promoção para piloto e passei a voar."

interrogação ao transporte.

O mestre da nave respondeu rapidamente, o seu rosto apareceu em uma tela cheia de estática. Vale podia ver fumaça saindo atrás dele. "Estamos aqui", respondeu o mestre do *Elgin Dailey's*, "Continuem assim. As direções estão intactas. Vamos manter a estação". O seu rosto desapareceu enquanto Vale via uma segunda explosão do lado do transporte. Ele desconfiou que o *Dailey* estava com mais problemas do que imaginara.

O inimigo virou-se para ele, preparou-se e atirou. Quatro raios de energia passaram bem perto dele iluminando o cockpit com a energia refletida. Um dardo simples passou pelo seu escudo de fase, provocando danos e amassando a sua armadura frontal. O seu quadro de danos mostrou um dano no estabilizador. Ele largou o gatilho e recuou para fugir do ataque do inimigo. Ele esvaziou o combustível tentando escapar dos dardos que passavam cada vez mais perto. Os seus escudos traseiros estavam enfraquecidos, mas ainda seguravam os mísseis que atacavam.

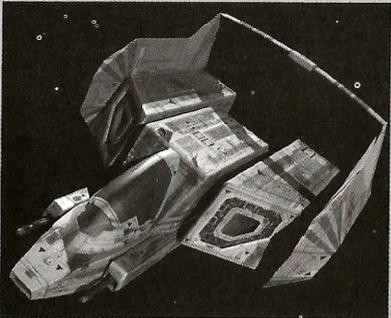
Ele virou novamente o seu Hellcat, tentando passar pelo fogo pesado do inimigo e fugindo antes que a nave preta pudesse segui-lo. O atacante se virou no espaço, com o seu nariz voltado para seguir o Hellcat de Vale. Ele viu um



VINDICATOR

CAÇA MÉDIO

Baixa Densidade	
Velocidade Média	
Alta Aceleração	
Armas	
Laser.	(2)
Tachyon	(2)
Vulcan.	(1)
Mísseis	
Três lançadores de 2	
tiros (Médio)	
Três lançadores de 1	
tiro (Pesado)	
Simuladores. . . .	24



brilho vermelho e fechou os olhos. Quando abriu-os novamente, Vale viu Darter fazendo um arco acima dele e à direita, com os seus lasers e canhão de íon atirando contra o atacante.

A nave negra continuou a rodar no espaço virando-se para seguir Darter. Ele virou a sua própria nave em um arco e voltou a atirar contra o inimigo. Ele mantinha os tiros, virando sobre o seu próprio Hellcat para manter a nave negra debaixo de fogo cerrado. Os ângulos para atirar mudavam constantemente, tanto para o inimigo prever como para ele mirar.

Os tiros de Darter diminuíram, o fogo cruzado tinha esgotado a sua capacidade. "Estou aqui fora" gritou o garoto no seu microfone. Vale pegou a mensagem enquanto avaliava a situação e Darter colocava mais combustível nas suas turbinas. A nave negra se virou e atirou na parte traseira de Darter, fazendo com que a pequena nave rodasse.

"Danos?", perguntou enquanto Darter escapava dos tiros do atacante.

"Transmitindo", respondeu o garoto, em um tom de confusão. O esquema da nave de Darter apareceu na tela. Vale viu que o escudo e a turbina traseira do garoto tinham sido totalmente danificados. Mais um tiro certo e Darter já era.

Vale olhou para o comboio a tempo de ver um inimigo cortar as asas de Tiger, deixando-a à sua mercê. Vale viu a nave dela balançar sob dois tiros pesados enquanto o canhão tirava do Hellcat seus escudos, sua armadura e a sua pele. Peças começaram a se espalhar e queimar.

Vale ouviu o seu grito, um longo e terrível grito de medo e agonia que parou abruptamente quando a nave preta atirou novamente, desta vez, com todas as suas armas.

A nave negra tinha marcado um ponto enquanto passava pela nuvem de detritos que marcavam o resto da nave de Tiger, depois continuou a aproximar-se do comboio. Vale olhou em volta, percebendo tarde demais que ele tinha perdido contato com o segundo atacante.

"Fique de olhos abertos", falou para Darter, "o outro ainda está por aí."

Slash apareceu do nada e começou a atacar a nave preta que matara Tiger. O piloto da Confederação fez um giro de 360 graus com o seu Hellcat tentando atingir as costas vulneráveis da nave maior. O atacante estava preparado. Ele mudou a direção, atirando contra as duas naves com múltiplas colunas de fogo. O Hellcat de Slash, envolvido pelos raios, explodiu.

Vale percebeu, enquanto procurava algum sinal de vida da nave de Slash que

enganavam os caipiras e uns aos outros. Era uma verdadeira coleção de tipos humanos como Blair não tinha visto há muito tempo.

Terráqueos ficavam lado a lado com alienígenas, habitantes dos Mundos Extremos, e raças mistas, todos falando ao mesmo tempo - gritando, negociando, discutindo, brigando, lutando e bebendo. O barulho, a atividade e os cheiros misturados de suor, óleo, e vômito atrapalhavam os seus sentidos.

Ele recuperou um pouco da sua força e conseguiu abrir caminho para dentro da massa, o suficiente para pegar pedaços de conversas à sua volta. Todos tentavam negociar - não importava o que fosse, dinheiro, propriedades roubadas, sexo, poder ou coisas do outro mundo. Todos tinham uma necessidade e queriam descobrir qual era, e queriam, muitas vezes desesperadamente, negociar.

Ele chegou no centro da sala, passando o seu cartão de identidade e os seus cartões de crédito para os bolsos da frente. Isto não impediria que um ladrão os pegasse, mas faria com que a coisa se tornasse mais difícil. Ele olhou toda a sala, procurando por Maniac.

Ele balançou a cabeça, cansado do jogo. Muita coisa tinha mudado desde que

TORPEDO	
Peso.....	Pesado
Penetração.....	Muito Alta
Velocidade.....	Muito Baixa
	
<hr/>	
	
Aceleração.....	Muito Baixa
Facilidade de Manobra.....	Baixa
Duração.....	Baixa
Tempo p/ Trancar AlvoMuito Alto

percebeu ser, tanto um motel como um hotel. Ele segurou a sua mala mais firmemente, atravessou a cantina e entrou.

Entrando, logo ele foi surpreendido pelo tremendo barulho da multidão que ali se encontrava. Ele olhou para cima e viu um relógio mostrando a hora local. Onze e meia, e o lugar já estava cheio. Ele guardou a sua mala em um armário alugado e guardou a chave no bolso antes de entrar no bar principal. O seu plano era fazer uma investigação rápida e encontrar uma mesa antes que Maniac chegasse. Uma luz dizendo "Armas não são permitidas" piscava sobre a porta.

Ele entrou pela porta dupla e olhou em volta. O lugar tinha sido o ponto de encontro de pilotos durante a guerra, recolhendo as patrulhas de transportes a distância e balsas que transportavam naves de luta para fora da fronteira. As paredes estavam todas decoradas com lembranças das naves de guerra, desde as mais primitivas até obras de arte como as naves de luta e os bombardeiros. Vários objetos e lembranças de pilotos estavam espalhados pelas prateleiras. Modelos estavam pendurados no teto, espalhados entre o vão do teto e as luzes de discoteca.

O lugar sempre parecera decadente para Blair. O Dois nunca tinha tido uma presença militar marcante para sustentar um bar de pilotos, por isso, ele dependia daqueles que estavam ali de passagem. Blair olhou para o bar principal, procurando por Maniac. O bar estava cheio com uma meia dúzia de pilotos de outras raças e muitos de outros planetas. Gigolôs e prostitutas de todas as cores e gêneros possíveis ofereciam o seu serviço para os veteranos sem casa pedindo uma esmola ou um drinque. Muitos pilotos com botas brilhantes e trajes novos jogavam conversa fora e dividiam drinques com alguns pilotos Confederados em trajes de vôo amassados. Na mesa seguinte havia uma mulher com um rosto tatuado e cabelo verde que dava as cerejas do bar para um macaco-aranha pendurado no seu ombro. Blair olhou para o animal por um momento, sem ter certeza se o seu cabelo azul claro era uma mutação ou trabalho bem feito.

Homens e mulheres, muitos em trajes que lembravam os uniformes da Confederação - a maioria deles identificável como veteranos da guerra do Kilrathi por suas condecorações - enchiam as pequenas mesas que circundavam a área central. Muitos bebiam ou estavam bêbados, enquanto outros jogavam cartas ou dominó. Todos compartilhavam a mesma expressão de tédio que Blair passara a associar às pessoas que não tinham um lugar para ficar e nada para fazer. Traficantes de droga trabalhavam nos cantos escuros do bar, fornecendo para os bêbados ou perdidos a sua mercadoria, e ocasionalmente levando-os a um estado de torpor. Cambistas e jogadores

resistir era inútil. O comboio estava perdido. Era hora de salvar o que ele podia, neste caso, um jovem piloto que não merecia morrer. "Darter", ele disse, "recuar. Volte para casa e faça um relatório completo. A Inteligência precisa saber o que nós vimos aqui."

O outro Hellcat lentamente se virou. Vale sentiu um frio na barriga quando viu as duas naves negras atacando os transportes. Ele se preparou para atirar, e se dirigiu para o comboio. Uma voz dentro dele dizia para ele desistir, voltar para casa, para viver. Ele cerrou os dentes e resolveu atacar.

O seu alvo atirou os mísseis, todos apontando para a mesma mira, o *Elgin Dailey*. As armas brilhavam com a explosão quando entravam em contato com os restos do *Dailey*. Vale viu que a nave saiu da formação e se distanciou. Uma enorme explosão atingiu o transporte, estourando a seção da frente que continha a ponte de comando e a bolha da vida. Ele deu algumas voltas ao lado dos restos da nave, que ainda deixava sair combustível e dejetos.

Vale verificou o seu scanner e viu Darter fugindo para casa. Vale ficou desesperado quando viu uma das naves negras aparecer do nada atrás do jovem piloto. O atacante acelerou e atirou um míssil, Darter desviou tentando escapar. A sua manobra lhe custou velocidade e o inimigo conseguiu se

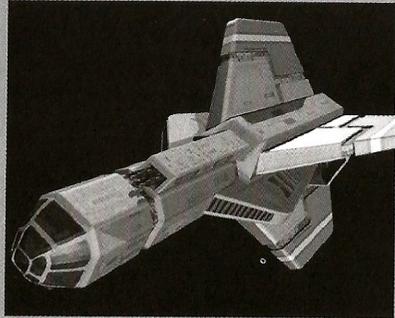


Alta Densidade (a maior entre todas as naves usadas)
 Baixa Velocidade (a mais baixa)
 Aceleração extremamente baixa

LONGBOW

BOMBARDEIRO

Armas	
Íon	(2)
Plasma	(2)
Torre de Tiro de partículas traseira	(2)
Condutor de Massa	(na Torre)
Mísseis	
Quatro lançadores de 2 tiros	
Dois lançadores de 1 tiro (Leve, Médio e Pesado)	
Simuladores	24



aproximar dele. A nave preta atirou.

"Ave Maria, cheia de graça..." Vale ouviu Darter sussurrar enquanto o brilho envolvia a parte traseira da pequena nave. Os impactos múltiplos empurraram Darter para a direita, fazendo com que ele perdesse a direção dando voltas. A reza do piloto da Confederação se transformou em um longo e agonizante grito que terminou apenas quando a sua nave explodiu. Deu para Vale perceber que o garoto não teve tempo de ejetar.

Ele voltou a sua atenção novamente para os dois atacantes que se aproximavam dos transportes. Atirou no mais próximo, mudando os lasers e acertando inutilmente a nave maior à distância. O atacante ignorou os tiros de Vale enquanto atirava contra o terceiro transporte o *Red's Gamble*. Ele conseguiu acertar a espinha central da defesa do cargueiro.

O *Gamble* brilhou ardentemente, a sua carga saindo e oxidando pelos buracos feitos no seu casco pelo canhão do inimigo. Vale viu labaredas de fogo no espaço.

O segundo atacante aproximou-se do *Gamble* e atirou, acertando o transporte danificado com raios de tachyon e armas mais pesadas que destruíram seções inteiras do cargueiro. O transporte explodiu um pouco mais tarde, iluminando o espaço por um momento com enormes labaredas que depois desapareceram. Vale percebeu que o reator central também explodira.

Uma quarta nave negra saiu do esconderijo à sua direita, atirando contra ele de uma distância próxima. O seu Hellcat ficou abalado com os tiros da nave. Vale mexia o seu controle para a frente e para trás freneticamente tentando escapar do tiro das armas. Ele sentiu que perdera a direção.

Ele olhou para o seu mostrador. Todos os sistemas começaram a ficar vermelhos. O aviso de ejetar começou a piscar. Ele olhou para as suas pernas procurando pela barra amarela do ejetor. A nave se virou para um lado, acertada por outra salva de tiros. O inimigo chegou mais perto, com as suas armas apontadas para o seu cockpit. Ele atirou de um ponto próximo, dois dardos de energia forte que dizimaram a nave atrás. Vale sentiu uma dor aguda e, logo depois, mais nada.

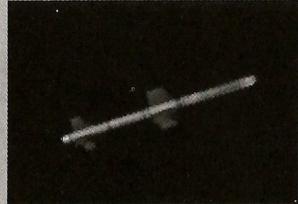
Seether sentiu a adrenalina baixar enquanto ele apertava o seu gatilho e via o último Hellcat se desintegrar. O piloto, com a marca de líder do esquadrão na cauda da sua nave tinha sido razoavelmente bom. Ele talvez sentisse mais

O veículo se levantou até o nível do chão atrás dele, erguido pelo pequeno elevador que servia como área de passagem. Ele seguiu lentamente para a área de partida. Ele deu uma pensada em como ele planejava voltar para casa após ouvir o relato de Maniac, depois percebeu que isso não importava mais. Ele estava ali e isso era tudo. Ele saiu da janela, colocou a sua mala nos ombros e andou na direção da multidão.

A parte interior do porto estelar do Dois tinha sido construída em volta de uma área comercial, com muitos escritórios para as linhas de transporte, algumas velhas lojas, e muitos restaurantes e bares. Todo o lugar fora pintado em tons pastéis que ao mesmo tempo clareavam o local e mostravam a sujeira. O chão tinha sido coberto por uma antiga fibra já gasta pelo uso.

Ele se dirigiu para a cantina, certo de que ela não teria mudado. Os pilotos se encontravam em bares espaciais, geralmente distantes do portão de entrada do porto estelar, às vezes até do outro lado. O Dois facilitava as coisas deixando tudo junto, para reduzir a quantidade de ar que eles teriam que esfriar.

A cantina ficava no final de uma parede construída fora da coluna principal e parecia dividir o seu espaço com uma loja de penhores e com o que, ele

JAVELIN (HEAT SEEKER)	
Peso.....	Leve
Penetração.....	Baixa
Velocidade.....	Moderada
	
<hr/>	
	
Aceleração.....	Moderada
Facilidade de Manobra.....	Alta
Duração.....	Muito Baixa
Tempo p/ Trancar AlvoModerado

na sua agenda lotada, ok?"

Blair pensou um pouco, depois concordou. "Tudo bem. Eu vou escutá-lo." Ele pausou. "É melhor que isto não seja um jogo."

O holograma desapareceu com muita estática, deixando Blair na sala escura, e levemente empoeirada. Ele permaneceu sentado por toda a manhã, pensando. Ele até chegou a levantar-se e foi para a varanda onde olhou demoradamente para a sua plantação. Ele virou de costas para ela e entrou para fazer as malas.



Blair entrou na rampa, feliz por ter conseguido reservar uma passagem de última hora no intercontinental. Um sopro brutal de ar quente se espalhava em volta do anel que passava para o corredor que ia para o lado interior do veículo. Ele desceu a passagem e entrou em um terrível e gelado ar condicionado. Ele sentiu a mudança repentina de temperatura, feliz por perceber que enquanto o Dois não tinha nenhuma amenidade, ele tinha espaço para aterrissagem de pequenas naves. Ele sabia que, se não fosse assim, ele teria derretido enquanto cruzava a rampa de concreto do porto estelar. Ele resolveu que precisaria tomar alguma coisa gelada antes que sentisse o choque térmico.

O porto estelar ficava no centro do Dois, onde as naves poderiam se aproveitar da velocidade de rotação do planeta para entrar no espaço. A casa de Blair ficava ao sul onde o asfalto não escorria. Ele decidira ir o mais próximo possível do horário para o porto, para evitar o calor.

Rapidamente ele concluiu que o porto estelar não tinha evoluído muito desde a última vez que ele estivera lá. A poeira, a sujeira e a imundice cobriam tudo naquele lugar. Ele subiu a rampa de acesso e passou por uma pequena janela que mostrava o pequeno campo. Ele parou um momento para olhar pelo vidro.

Pequenos cargueiros se linchavam de um lado do campo, as suas estruturas flutuando nos terminais. Os três círculos de aterrissagem, com sua base de concreto totalmente tomada pelos vapores das dezenas de naves, marcavam o lugar onde as naves paravam para partir. Dois caminhões carregavam um pequeno transporte que estava perto do ponto de saída do porto. Os cascos de uma meia-dúzia de aeronaves abandonadas apareciam mais distantes no campo.

respeito pelo seu oponente se este último não tivesse morrido. Ele não tinha nenhum respeito pelos mortos. A morte era o pior dos erros, e ele não perdoava falhas.

O rosto de Drake Três apareceu na sua tela de comunicação. "Área de alvo estéril", ela disse, "sem sinais e sem pistas. O último transporte está tentando um Mayday". Ela olhou para baixo por um momento. "Interferência com sucesso".

Seether recostou-se e desligou o rádio. "Drake Um para nave Drake - esperando pelo procedimento de teste." Ele desviou a sua nave em um arco e começou a atacar o último transporte. A enorme nave balançava de um lado para o outro para evitar os seus tiros. Ele fechou os olhos quando se aproximou da nave. "Estou ligando o "FlashPak". Ele retirou a cobertura de segurança de um gatilho especial e colocou o seu dedo sobre ele.

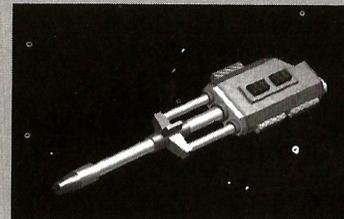
O transporte apareceu na sua frente, ficando cada vez maior até ele poder ver todos os detalhes da superfície. A única arma do transporte atirava nele sem sucesso.

Ele manteve a sua corrida de ataque até o último minuto possível, depois

ARMAS

LASER

Penetração...Muito Baixa
Energia.....Muito Baixa
Alcance.....Alto
Atraso para Atirador
.....Muito Lento



apertou o gatilho. Logo ele sentiu a diferença da nave enquanto o pequeno disco convexo saía de seu esconderijo. Pequenos estabilizadores localizados na sua base permitiam que ele seguisse sem desvios para o casco do transporte.

Seether puxou a alavanca de controle para trás, enquanto ele dava uma volta justa no resto do transporte. Ele apareceu acima do disco assim que este começou a vibrar e chiar. Todo o transporte tremia visivelmente enquanto os componentes da sua superfície se rompiam e se destacavam sob o efeito imposto pelo disco. Ele manteve a sua posição enquanto o *Ashiri Maru* tremia e se arruinava. Uma explosão violenta de oxigênio e combustível cobriu todo o casco da nave. Uma segunda bola de fogo, depois uma terceira saíram da nave enquanto os espaços interiores explodiam em sequência. A última explosão atingiu a parte lateral da nave reduzida. Apenas o casco exterior do *Ashiri Maru* permanecera, uma carcaça queimada.

Seether reviu a batalha final pela câmera de sua arma. Sua voz mudou para um tom de satisfação enquanto ele abria o canal para o Drake Dois. "Eu chamaria isto de um teste bem sucedido, não?" Sem esperar pela resposta, ele dirigiu a nave para o casco e atirou uma mina convencional. Ele viu a arma descer na direção da carcaça.

"Seether para Drakes. Voltem para o curso três-um-zero, Z menos vinte e esperem".

A mina acertou o casco e detonou. Seether virou a sua nave em tempo de ver o estouro nos seus escudos traseiros, assim que ele ligou a suas turbinas. Ele deixou que o estouro o projetasse para a frente, acelerando-o na direção de seus companheiros. A adrenalina sumiu, deixando-o frio. Ele se sentiu satisfeito com os resultados. Nada de medo.

"Disfarce ao meu comando", ele ordenou, "Agora".

As quatro naves de guerra desapareceram, deixando atrás apenas os cascos e os mortos.

"Eu estava apenas passando", disse Maniac, a sua voz cheia de sarcasmo, "e eu senti alguma coisa cheirando mal. Daí pensei 'Gostaria de saber o que a escória de Kilrath está fazendo agora?' Aí eu vim para cá." O seu sorriso deixou de ser amistoso. "Você sabe, Chefe, muitos obrigaram os lutadores a se empregarem em trabalhos honrosos como beber ou se prostituir". Então ele fez uma pausa. "Mas, trabalho rural, isto é uma desgraça."

Blair, desgostoso, colocou o seu dedo sobre o botão de "desconectar" e o colocou em um lugar que Marshall poderia ver. "Se esta é uma chamada social, Maniac", disse, "então estou cansado de ser sociável."

Maniac levantou uma mão, a sua expressão tornou-se séria. "Ouça, pávio curto, você precisa me encontrar no porto estelar. Eu estarei na cantina. Nós precisamos conversar".

"Nós estamos conversando agora", respondeu Blair.

Maniac balançou a cabeça negativamente. "Não é tão bom assim. O canal pode estar sendo monitorado. Isto é importante, muito importante para deixar escapar." Ele fez uma pausa. "Escute, um monte de vidas está em jogo. É vital que eu fale com você". Ele sorriu "Por isso, vê se arranja um horário para mim

LEECH

Peso.....Leve
Penetração...não disponível
Velocidade.....Baixa



Aceleração.....Moderada
Facilidade de Manobra..Alta
Duração.....Baixa
Tempo p/ Trancar Alvo
.....Moderado

ele recebia uma mensagem desde que comprara aquele local, mas ele não tinha correspondência suficiente para que ele se preocupasse em aprender como a unidade funcionava. Ele pressionou o botão que ficava do lado da caixa. A sala ficou escura enquanto uma das paredes se abria mostrando uma tela.

O rosto de Rachel Corioli apareceu, já apagado e chuvicado de tanto ser revisto. "Chris", a sua voz dizia, "Eu não posso mais fazer isto. Eu não posso passar a minha vida sem água, e eu não suporto a forma como você se entocou nesta garrafa." Ela respirou profundamente, já quase chorando. "Você não vai deixar que eu o ajude e eu não posso viver desta forma". Ela olhou para baixo. A fita diminuiu a sua voz para um sussurro. "Chris... eu te amo, mas... adeus..." A sua imagem desapareceu assim que o último chip perdeu a resolução.

"Droga", murmurou Blair, "achei que já tinha apagado isso". Ele voltou novamente para o controle para apertar outro botão.

A tela piscou, depois voltou ao normal revelando o rosto de Todd Marshall rindo para ele de seu tanque. Blair chiou reclamando.

"O mesmo para você, meu velho", respondeu Marshall sarcasticamente, olhando o que ele podia ver da sala em volta de Blair. "Que lugar legal você arranjou. Eu gosto do estilo - rústico". Ele olhou novamente para Blair. "Espero que você ponha as ovelhas para fora antes de ir dormir."

Blair manteve a mesma expressão. "Olá Maniac", ele olhou para as comendas no ombro de Marshall e ficou satisfeito ao ver que ele ainda era major. "Desculpe pela sua promoção", disse sem tentar disfarçar o tom de falsidade da sua voz.

O Esquadrão aparentemente decidira que era uma má idéia dar o cargo de Coronel para um piloto cujo codinome descrevia o seu estado de espírito. Blair, pela primeira vez, concordava totalmente com os guerreiros de poltrona. Maniac tinha abandonado muitos parceiros para Blair querer que ele tivesse todo um esquadrão para si.

O rosto de Marshall mudou para uma expressão sarcástica que Blair tinha começado a detestar. "Pois é, bom, agora que os amadores tomaram conta, está ficando mais difícil para nós, profissionais, seguirmos em frente. Queriam que eu pegasse um esquadrão."

Blair manteve a mesma expressão, não querendo dar mais abertura para Marshall. Ele verificou a fonte da chamada, confirmando que era do planeta "O que o traz de tão longe?"



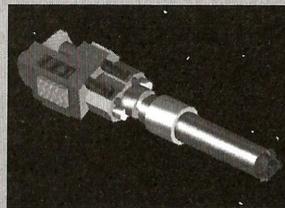
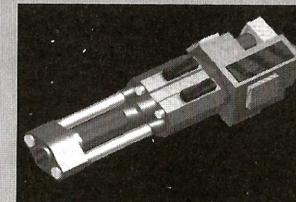
James Taggart, Presidente da Assembléia do Senado da Confederação, Brigadeiro aposentado e ex-espião, olhou para cima para o teto abaulado do Salão da Grande Assembléia. A acústica do Salão fora desenhada para que o orador pudesse falar com as mais altas galerias sem usar amplificação eletrônica. A acústica também concentrava todo o som na sala.

Todos no Senado falavam ao mesmo tempo. Homens e mulheres importantes da Confederação gritavam e gesticulavam uns com os outros, cada um tentando ser ouvido mais do que os outros. Notícias de aproximadamente uma dúzia de mundos filiados lançavam farpas em direção aos seus representantes. Lobistas e oportunistas de plantão funcionavam como a passagem, a ligação com os legisladores que possuíam o poder e, principalmente, o dinheiro. Taggart achou todo o show muito divertido, patético e fascinante.

Ocorreu-lhe que ele tinha seguido um longo caminho desde a guerra. Depois, como "Paladino", ele tinha mergulhado em uma obscuridade silenciosa,

CONDUTOR DE MASSA

Penetração.....Moderada
Energia.....Muito Baixa
Alcance.....Muito Baixo
Atraso p/ Atirador.....Alto



CANHÃO DE FÓTONS

Penetração.....Baixa
Energia.....Moderada
Alcance.....Alto
Atraso p/ Atirador.....Alto

espionando e cumprindo uma missão atrás da outra para o rei e o país. Ele teria desaparecido na obscuridade se o Almirante Tolwyn não tivesse falhado na Operação Behemoth.

Taggart já tinha tudo preparado, com o codinome de Temblor Bomb. O Coronel Blair já tinha tido sorte contra Kilrah, largando A Bomba e tirando Kilrah da guerra e Taggart das sombras. Taggart surgira como "o homem que salvou a humanidade", principalmente quando Blair alimentara a adoração pública.

Ele riu ao se lembrar de como demorara pouco tempo para que os interesseiros e os construtores de imagem viessem atrás dele. Eles o tinham ajudado a se tornar famoso para o Senado, depois para Presidência. Era uma honra rara para um Senador novo, principalmente quando ele tinha se recusado a abrir a sua mala preta cheia de segredos, conseguir a sua promoção. A sua eleição fora feita aberta e honestamente, e era um dos seus momentos de maior orgulho.

Taggart olhou em seu relógio. O tempo para debates desorganizados tinha terminado. Ele pegou o pesado martelo de madeira e começou a batê-lo contra o palanque. O som, eletronicamente aumentado, bateu no chão avisando os Senadores que era hora de chegar a uma conclusão. Ele continuou batendo educadamente por vários minutos, depois virou o martelo na sua mão. O segundo comando passava da hora. Agora ele podia ficar sério. Ele levantou o martelo até o seu ombro e desceu-o com força.

Boom! Boom! Boom! A madeira pesada fazia a bancada vibrar, ressoando em toda a câmara. Os Senadores mais próximos tamparam os ouvidos quando o som chegou até eles. Taggart continuou a bater o martelo até que o som diminuiu o suficiente para que ele pudesse ser ouvido.

"Ordem", ele pediu, "ordem".

O Senado ficou quieto, os últimos sons se calaram quando Taggart ameaçou bater o martelo novamente.

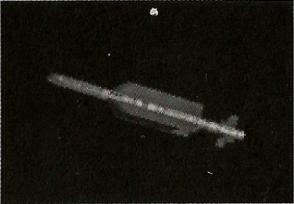
"Todos vocês terão a oportunidade de expressar as suas opiniões sobre o que aconteceu na área próxima dos Mundos Extremos", ele disse suavemente. "Droga, Paladino", ele pensou, "você realmente está se tornando um político. Quando pilotos mortos e armadilhas para navas são um "acontecimento"?" Ele apertou os dentes, projetando um falso sorriso antes de continuar. "Mas, primeiro nós iremos ouvir o Comandante da Agência de Prontidão Estratégica. O Almirante Tolwyn gentilmente concordou em aparecer diante de nós e nos colocar a par dos seus conhecimentos preliminares". Ele se virou para apontar o seu convidado. "Almirante Tolwyn".

velocidade da transição da volta para as regras civis. Blair acreditava que Paladino, como um antigo militar faria a sua parte para restaurar as prerrogativas do governo civil. Esta abdicação parecia confirmar a sua previsão.

Um som veio do fundo da sala, tirando-o das suas divagações. Ele levantou, recuperou o fôlego e começou a remover as pilhas da sala principal procurando o controle remoto da unidade de comunicação. Ele se arrependeu de todo o seu esforço. Ele tinha apenas movido as pilhas o suficiente para perder quase todos os seus objetos pessoais.

Ele vasculhou através de gavetas e nas entradas dos assentos, através de pilhas de roupa suja, livros e revistas, e pilhas de impressões. A unidade de comunicação apitou novamente dando-lhe certeza de que iria encontrá-la. Ele encontrou a capa de comunicação holográfica debaixo de um artigo que discutia as melhores estratégias para plantação e uma enorme pilha de fax com notícias.

Ele verificou a unidade, surpreendendo-se ao ver a luz piscando e o mostrador dizendo "Chegando - planeta". Ele ligou a unidade, tentando se refamiliarizar-se com o aparelho. Ele não sabia se esta era a segunda ou a terceira vez que

SPICULUM	
Peso.....	Médio
Penetração.....	Baixa
Velocidade.....	Moderada
	
<hr/>	
	
Aceleração.....	Baixa
Facilidade de Manobra.....	Alta
Duração.....	Baixa
Tempo p/ Trancar Alvo.....	Baixo

anunciar Tolwyn. Blair riu novamente. Parecia que o Paladino tinha perdido o seu sotaque. Ele sempre suspeitara que o sotaque forte de Escocês de Taggart não o denunciaria. Um espião com sotaque não era bem a imagem que Blair fazia de um agente secreto.

A risada de Blair parou assim que o almirante subiu no palanque, vestido com todos os seus prêmios e condecorações. A vista de Tolwyn trazia para Blair sentimentos contraditórios. Uma vez, o almirante confundira Blair com um vira-casaca, ou pior ainda, um incompetente, pelo resultado da perda da Garra do Tigre. Blair tinha provado o contrário, a maior parte do tempo completando mais do que as missões suicidas de Tolwyn.

Blair admirava a reputação de Tolwyn por arriscar vidas humanas e entender os fatos. A insistência do almirante em sacrificar qualquer um ou qualquer coisa para chegar aos seus objetivos tinha sido muito difundida na imprensa popular. Ele era "o homem que faz as coisas."

Muitas vezes, Blair fora colocado no lugar daqueles que foram sacrificados, uma honra simples que ele raramente apreciava. Ele sempre dava um jeito de voltar. Muitos dos seus amigos, também voando sob as ordens de Tolwyn, não tinham tido a mesma sorte. Tolwyn tinha ganho mais do que perdido. Tolwyn, até onde Blair sabia, nunca tinha expressado nenhum remorso ou culpa por aqueles que morreram seguindo as suas ordens.

Ele continuou ouvindo, sem se impressionar, enquanto Tolwyn explicava o seu caso para montar uma expedição até a fronteira. Não havia acontecido muitas coisas desde a Guerra Kilrathi, e, sem dúvida, Tolwyn estava procurando alguma ação. Ele riu. O velho cavalo de guerra estava procurando uma desculpa para continuar brincando.

As notícias indicavam que os ataques tinham sido mais do que uma simples ameaça. Tolwyn parecia mais estar fazendo uma tempestade em copo d'água do que uma operação militar, a não ser que a imprensa estivesse disfarçando a verdadeira situação. Blair tremeu. Riu alto quando Tolwyn conseguiu manobrar o Senado fazendo com que lhe dessem tamanha força. Se Tolwyn quisesse caçar piratas com um esquadrão de batalha, então Blair estaria de acordo.

A única coisa que o impressionou, foi o rendimento do Paladino. Taggart parecia ser o mais alto companheiro de Tolwyn, ajudando-o a conseguir um cheque em branco para a sua guerrilha particular. Blair gostaria de saber o que viria a acontecer. Os militares, apesar das cortes e da lei marcial, tinham usurpado muitas autoridades civis em nome da proteção da humanidade contra os Kilrathi. Blair vira o governo usar um pretexto após o outro para diminuir a

O Almirante Geoffrey Tolwyn pisou no palco, resplandecendo em seu uniforme. Taggart notou que o Almirante tinha vestido todas as suas condecorações, enchendo o seu peito de ouro, prata e bronze. Era um show impressionante, ao menos para aqueles que estavam nas cadeiras.

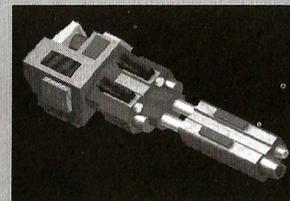
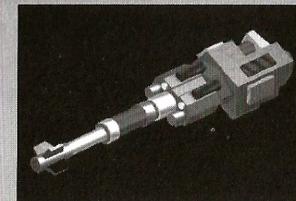
Taggart suspeitou que a estrela de Tolwyn tinha caído o suficiente depois que o seu projeto, a Operação Behemoth, tinha falhado e o almirante sentia que tinha que utilizar de recursos teatrais para impressionar. Taggart acreditava que Tolwyn tinha se recuperado e estava novamente ascendendo mas, aparentemente, o almirante não considerava ter nenhuma chance. "Senão porque", pensou Taggart, "ele iria mostrar todas as medalhas que ganhou desde que entrou para as Forças Armadas?"

Taggart viu o almirante pisar no palanque e olhar para os notáveis da Assembléia. O olhar de Tolwyn parecia frio e apazível. A sua expressão tornou-se grave enquanto ele puxava um pequeno maço de papéis e os espalhava pela bancada.

Logo Taggart percebeu, enquanto via Tolwyn, que o almirante era o melhor político de todos. Senão como poderia aquele homem - que quase fora banido

CANHÃO DE PARTÍCULAS

Penetração.....Moderada
Energia.....Baixa
Alcance.....Moderado
Atraso para
Atirador.....Moderado



CANHÃO TACHYON

Penetração.....Muito Alta
Energia.....Alta
Alcance.....Baixo
Atraso p/ Atirador.....Baixo

depois da derrota de Behemoth - voltar para dirigir a Agência de Prontidão Estratégica de acordo com os seus próprios princípios? O homem era um sobrevivente, com mais vidas que um gato.

O almirante Tolwyn limpou a garganta e começou. "Senhoras e senhores da Assembléia, como Comandante da APE, eu tenho várias responsabilidades. A mais importante dentre elas é a proteção das fronteiras de nossa galáxia".

Ele olhou para baixo brevemente. Taggart percebeu que apesar de Tolwyn ter anotações, ele quase nunca se referia a elas. Também estava claro que Tolwyn tinha domínio do discurso político fazendo e usando todo o tipo de coisas. O antigo Tolwyn nunca seria tão educado para aquilo que ele considerava civis inferiores e nunca teria parado para falar com eles na sua própria língua.

"Infelizmente", continuou o almirante, "Eu não tenho nenhuma resposta. Os ataques não deixaram sobreviventes e muito pouca evidência. A Inteligência da Confederação já tentou de tudo, e até agora, continuou no vazio."

Taggart sabia que a última frase era uma farpa dirigida a ele. O seu próprio serviço era a Inteligência, e semi-independente do Esquadrão. Paladino tinha mantido desta forma, apesar das tentativas de Tolwyn de tentar absorver o elemento desgarrado da comunidade da inteligência.

"Não temos", disse Tolwyn, espalmando humildemente as suas mãos "nenhuma prova de quem está fazendo isso."

O Senado entrou em caos. Muitos Senadores tinham eleitores que foram afetados, que possuíam linhas de naves, ou queriam chegar à "ordem e a lei" em princípios gerais. Alguns acusavam piratas enquanto outros acusavam os militares dos Mundos Extremos de traição. Outras teorias, mais negras, de conspirações de naves e ataques Kilrathi secretos, se espalharam. Taggart bateu o seu martelo.

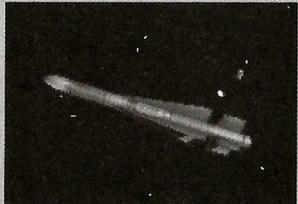
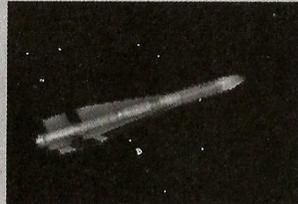
Tolwyn levantou a sua mão - e todos ficaram quietos, mais para apaziguar a irritação de Taggart. Ele queria que ele tivesse tanto respeito dos legisladores. Ele se lembrou, para o seu próprio divertimento, que ele o tinha até se tornar um deles.

Tolwyn deu a Taggart um olhar cruzado. "Bem, tenho certeza de que todos nós temos nossas teorias...". Ele rolou os seus olhos levemente, permitindo que Taggart visse que a sua idéia sobre os civis não tinha mudado. "Mas deixem-me lhes dizer", ele falou levantando um dedo para enfatizar, "que apesar de ser um mistério agora, não o será por muito tempo". Taggart desejava saber se Tolwyn daria alguma idéia do seu plano.

Ele melhorou o som. A voz da locutora saía dos vários alto-falantes que deveriam estar nas paredes, mas estavam espalhados pelo chão. "... e nos disseram," a sua voz terna e jovem saía de trás da câmera, "que o próprio Almirante Tolwyn vai dirigir esta seção da Assembléia falando pela Agência de Prontidão Estratégica. O escritório do Presidente da Assembléia nos informou que as observações do Almirante Tolwyn ainda não estão prontas para serem comunicadas. Ouvimos de "fontes bem colocadas" que a comunicação do almirante tem a ver com os ataques às naves da Confederação, parecendo ser dos Mundos Extremos. De volta para você, Miguel."

Blair tomou um gole de cerveja e recostou-se enquanto a transmissão prosseguia, tentando prever o que Tolwyn diria. A câmera focalizou Taggart que parecia muito entediado. "O Paladino se deu bem", pensou Blair. O bigode de Taggart e seu cabelo ainda estavam mais pretos do que grisalhos e as linhas em volta de seus olhos tinham crescido um pouco. Blair resolveu que a vida de político lhe agradava.

Taggart olhou para o seu relógio e começou a bater o seu martelo, tentando botar ordem na bagunça. Blair percebeu que em um primeiro momento ele não estava conseguindo. Finalmente a sala se aquietou, e Blair ouviu Taggart

PILUM		
Peso.....	Médio	
Penetração.....	Muito Baixa	
Velocidade.....	Baixa	
<hr/>		
	Aceleração.....	Moderada
	Facilidade de Manobra.....	Alta
	Duração.....	Baixa
	Tempo p/ Trancar alvo..	Não tem

tinha pensado em testá-la primeiro. Ele grunhiu. Não seria a primeira vez que o Escritório Central lhe mandava uma parte nova que chegava quebrada.

Ele testou novamente a máquina. Ela tremeu e parou. Blair olhou furiosamente para o mostrador que piscava "integridade do sistema perdida - falha na pressão". Ele não tinha nenhuma escolha além de trocar a bomba. Ele já teria perdido boa parte da sua vegetação antes que isso acontecesse.

Ele jogou a ferramenta longe e correu na direção da casa, percebendo pela enésima vez que ela precisava de pintura. Ele não estava muito disposto a fazer mais do que reconhecer isto. As suas tarefas domésticas mais urgentes não incluíam pintar a casa, principalmente debaixo do calor de Nephele. A idéia de contratar alguém para fazer o serviço naquela localidade era impensável. Não que ele não pudesse pagar para isso, mesmo se ele pudesse convencer alguém a fazê-lo.

Ele pisou nos degraus da varanda e entrou para chamar o conserto. A sala principal da casa estava mais entulhada do que suja, com muitas lembranças cobrindo qualquer superfície horizontal. As paredes não tinham nenhuma decoração além de velhas fotos de colegas (muitos deles já mortos), as suas citações mais importantes e as suas promoções e outras curiosidades recolhidas durante os vinte anos de guerra. A sala parecia, ele pensou cansado, como o arquivo de um museu militar. O que, de certa forma, era verdade.

Ele subiu na pilha que estava próxima da sua poltrona, sentou-se e pegou uma cerveja. Ele passou o plástico gelado contra a sua face suada, sentindo o alívio que dava o contato da embalagem na sua pele queimada. Olhou em volta, procurando o seu comunicador holográfico. No momento, ele estava perdido. Ele decidiu que não estava a fim de procurá-lo. O Escritório Central poderia esperar. "Deus sabe", pensou, "que eles me farão esperar assim que eu ligar".

Ele se ajeitou na cadeira cercada de revistas, livros e um lixo cheio até a metade de latas de cerveja e cartões de comida.

O controle remoto da caixa holográfica ainda estava no braço da poltrona. Ele o pegou e ligou a caixa. O canal de notícias parecia estar carregando uma mensagem da Terra. Ele verificou a captação na parte inferior da tela. Era uma transmissão da Assembléia Geral da Terra, e com apenas dois dias de atraso. Ele fez uma expressão de surpresa. O atraso curto sugeria que as notícias eram realmente quentes. Nephele era tão distante da Terra que as notícias costumavam demorar pelo menos dez dias para chegar. Ele se recostou na cadeira e abriu a cerveja, interessado no que o governo tinha a dizer.

Então o almirante, ao contrário, baixou humildemente os seus olhos, um gesto que Taggart sabia ser apenas um artifício. "Como a maior parte de vocês já sabe, eu passei muito tempo na fronteira, tanto lutando contra os Kilrathi como também construindo a paz. Os Mundos Extremos são muito selvagens - cheios de malandros, mercenários e os próprios habitantes desses mundos". A sua voz recebeu um tom de desaprovação. "A sociedade deles encoraja a independência e a iniciativa mais do que a obediência à autoridade."

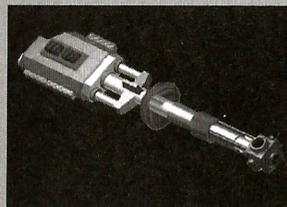
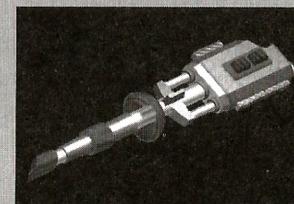
Taggart olhou para Tolwyn, contemplando o almirante com seus olhos. Tolwyn tinha acabado de declarar que sabia quem eram os crápulas, e agora estava fazendo os Senadores olharem para os Mundos Extremos. Ele gostaria de saber o que o almirante tinha debaixo da sua manga dourada.

Um Senador se levantou, interrompendo tanto o discurso de Tolwyn como a linha do pensamento de Taggart. Taggart olhou para o homem, que ele realmente pensou que por ser mais velho deveria saber mais. "Bandidos!", desabafou o Senador, socando a sua mesa para surtir mais efeito. "É isto o que eles são! Eles deveriam ser punidos pelo que fizeram!"

Um outro político, não querendo ficar para trás, também se levantou. "Eles são criminosos! Rebeldes atacando naves inocentes!" Taggart viu que eles

CANHÃO DE ÍONS

Penetração.....Baixa
Energia.....Moderada
Alcance.....Alto
Atraso p/ Atirador....Baixo



DESINTEGRADOR

Penetração.....Muito Alta
Energia.....Alta
Alcance.....Alto
Atraso p/ Atirador.....Alto

estavam representando para as câmeras e os dispensou.

Tolwyn não. Ele balançou a cabeça tristemente. "Deixem-me lembrá-los, Senadores, que durante a longa guerra contra os Kilrathi, os Mundos Extremos foram um forte aliado."

Outro Senador pulou para interromper. "E agora eles estão nos atacando!"

Taggart suspirou. "Deve ser a lua cheia", pensou. "Eles pareciam, depois da pequena desconfiança de Tolwyn, estar prontos para acusar os habitantes dos Mundos Extremos baseados em princípios gerais mais do que em evidências". Ele olhou para as galerias, tranquilizou-se ao ver que enquanto muitos rostos mostravam raiva, muitos outros pareciam contemplativos e céticos.

Tolwyn, mantendo a voz da razão, continuou. "Não deixem que o desejo de vingança atrapalhe o seu julgamento..." Ele sorriu lateralmente para Taggart novamente. "Nós não devemos nos esquecer de quem são os nossos amigos."

Muitos dos Senadores presentes balançaram a cabeça concordando com os sentimentos do almirante e deixando os debates nas bancadas.

Taggart não tinha dúvidas de que o almirante sabia o que dizia. A inteligência fora o ponto forte do Almirante Richard, não o seu, mas a verdade permanecera a mesma. Eles tinham deixado Hobbes, o renegado Kilrathi, escapar, antes dele trair os seus aliados humanos e voltar para a sua própria espécie. O lapso custara a Tolwyn o seu precioso Behemoth e a sua queda ao final da guerra. Tolwyn nunca fizera segredo de que desconfiava que Paladino tivesse sabotado o seu projeto.

"Entretanto", disse Tolwyn, sua voz endurecendo enquanto ele soltava o que Taggart pensava ser uma pista real, "nós também devemos ter em mente que durante a guerra, algumas mudanças políticas e sociais aconteceram nas fronteiras." Ele fez uma pausa. "Nós não sabemos o que está acontecendo dentro dos Mundos Extremos. Nós não sabemos se esses ataques refletem uma mudança nos governos dos Mundos Extremos, ou se são apenas eventuais atos terroristas ou de pirataria comum." Ele pausou novamente. "Até termos uma boa evidência, entretanto, continuaremos a considerar os Mundos Extremos como nós sempre os consideramos..." mais uma pausa, desta vez mostrando uma pequena expressão de ceticismo, "nossos amigos".

"Terrorismo", pensou Taggart, pode ser muitas coisas, mas nunca é "eventual". E todos sabiam que os Mundos Extremos tinham se recusado a soltar os cargueiros conseguidos da Terra até muito depois que os Kilrathi começaram o seu ataque. As expressões que ele viu na galeria sugeriam que ele não era o

trabalhar na junta, apertando-a e afrouxando-a para tentar um melhor contato. Ele apertou novamente o botão de início. A máquina começou a funcionar, falhou e parou novamente.

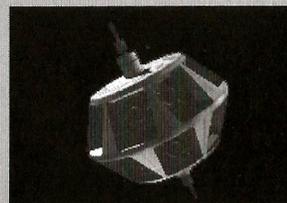
Blair já deprimido olhou para o hectare (ou quase) de plantação que o cercava. As plantas estariam cozidas antes da noite chegar se ele não conseguisse levar a água até elas, e a irrigação de superfície era impossível. A água jogada nas plantas durante o dia evaporaria antes mesmo de descer até elas ou então funcionaria como uma lente aumentando a intensidade do sol e prejudicando ainda mais a vegetação. Ele precisava fazer a bomba funcionar, e logo, ou a sua plantação já era.

Ele achava que tinha feito a coisa certa, tirando o máximo de vida do deserto, e com praticamente nenhuma experiência. Parecera-lhe uma boa idéia naquele tempo... passar dias criando vidas ao invés de destruí-las. O processo, entretanto, se mostrara penoso e cheio de dores de cabeça. Ele não sabia dizer se estava orgulhoso da sua obra ou se estava arrependido de tê-la começado.

Ele se ajoelhou novamente e começou a trabalhar com a chave inglesa no parafuso da solda. Ele pensou que talvez a parte nova estivesse ruim. Ele não

MINA

Peso.....Leve
Penetração.....Muito Baixa
Velocidade.....Muito Baixa



Aceleração.....Muito Baixa
Facilidade de Manobra...Baixa
Duração.....Baixa
Tempo p/ Trancar Alvo.....Não tem

alguns vegetais.

Blair tinha escolhido aquele local por seu isolamento. A maioria dos habitantes dali tinham emigrado para aquele local procurando a solidão, o que ia de encontro aos seus planos. Os seus vizinhos mais próximos eram um grupo de Zen Budistas, cujos hobbies pareciam ser meditar e deixá-lo sozinho.

As longas linhas da vista foram a pior coisa com a qual ele teve que se adaptar no Dois. A habilidade de ver tudo até o horizonte não era possível em um cargueiro. Ele precisara de muito tempo para decidir que ele gostava de ter espaço para alongar os músculos.

Nephele também lhe oferecia uma atmosfera que não tinha sido trazida através de um aerador, água que não tinha um gosto químico, e comida que não era reciclada. Era o paraíso, comparado ao Esquadrão. Ao menos, era o que ele se dizia. Diariamente.

Ele olhou para o seu relógio. Eram apenas nove horas da manhã, horário local, mas a temperatura já estava acima de 42 graus centígrados. Ele suspeitava que ela estaria acima de 45 antes de chegar o meio-dia. Esta conclusão não exigia muito raciocínio. Às duas, todos os dias, a temperatura passava dos 45°.

O calor infernal o dirigiu novamente para a sua tarefa. A bomba quebrada deveria derramar água nos pontos do solo. A água então seria forçada a entrar no solo em volta das plantas, dando-lhes o precioso líquido que era necessário para que elas sobrevivessem nas regiões desertas do Dois. Perdendo a bomba ou a sucção, ele teria que fechar o sistema, um projeto custoso e difícil. Enquanto isso, as suas plantas queimariam debaixo do sol ardente.

Ele fechou a chave em uma solda quebrada removendo-a em metade do tempo que o manual disse que demoraria. Ele a recolocou, enterrando a parte nova na areia e enterrando a sua mão. Finalmente ele chegou ao painel fechado de acesso. A bomba começou a zunir e ligou-se enquanto rodava o seu programa interno de diagnósticos, depois acendeu a mensagem "sistema pronto" em uma pequena tela.

Blair cruzou os dedos e apertou o botão de início. A máquina começou a tremer e chacoalhar enquanto a velha máquina movida a energia solar tentava se ligar. "Vamos, seu pedaço de ..."ele disse, e parou enquanto a bomba voltava à vida. Ele suspirou aliviado, depois caiu em grande frustração quando a máquina parou novamente.

Ele verificou o diagnóstico. O mostrador dizia "falha no sistema".

"Jura", ele murmurou. Ele pegou a chave inglesa e novamente se pôs a

único que tinha feito a ligação. Ele sorriu levemente, se divertindo com a habilidade de Tolwyn de jogar com os dois lados da moeda.

Tolwyn agarrou o pódio com ambas as mãos, controlando-o fisicamente enquanto jogava a sua cabeça para a frente. "Não sei quem está fazendo isto", ele disse, lenta e distintamente, deixando o silêncio tomar conta novamente, "mas eu descobrirei. E então.... eu farei com que isso pare".

Os Senadores aplaudiram. Taggart balançou o seu martelo repetidamente, tentando restabelecer a ordem. Ele esperou até que o clamor se reduzisse a um zunido, depois olhou para Tolwyn. Tolwyn tinha cumprido o seu papel com muita eficácia, colocando os senadores por dentro do assunto e construindo o seu caso. Qualquer legislador que desafiasse a posição de Tolwyn seria visto como simpatizante dos Mundos Extremos ou estaria concordando com o ataque. Ninguém queria ser colocado nesta posição com tantas câmeras em volta.

Taggart viu que ele tinha duas escolhas: ele poderia concordar com a opinião de Tolwyn ou ser derrubado por ela. A decisão não era muito difícil de ser tomada. Ele vestiu o que ele chamava de "rosto político", a tranquila e amistosa expressão que todos no Salão tinham.

STORMFIRE

Penetração.....Muito Alta
Energia.....Alta
Alcance.....Muito Alto
Atraso para Atirador
.....Muito Baixo



CANHÃO PLASMA

Penetração.....Muito Alta
Energia.....Muito Alta
Alcance.....Baixo
Atraso para Atirador
.....Moderado

"Almirante", ele começou, tentando ligar a presença de Tolwyn. O seu próprio estilo era mais falso, e não era tão perfeito para este tipo de situação.

"...nossas relações com os Mundos Extremos têm sido abaladas por esses, digamos, incidentes. Eles reclamaram ter sofrido de ataques similares aos nossos, e têm as mesmas opiniões. A tensão entre o nosso Governo e os Mundos Extremos está muito alta e nós queremos que esta situação seja resolvida o mais rápido possível. O tempo está se esgotando."

Tolwyn balançou a cabeça gravemente. "Eu mesmo assumirei o controle da investigação." Ele aumentou a voz. "E eu usarei todas as forças à minha disposição para descobrir os traidores... e eliminá-los". Ele sorriu novamente, um sorriso de tubarão.

Taggart engoliu em seco com pensamento dos cargueiros de Tolwyn em toda a fronteira, e como os Mundos Extremos responderiam àquilo. Ele tentou pensar em uma forma de colocar um pouco de pressão e fazê-lo recuar ao que estava acontecendo, de diminuir o ritmo um pouco. Ele abriu a boca para sugerir uma resposta mais digna, então notou, sem muito conforto, que todas as câmeras de vídeo no Salão estavam apontadas para ele. "A Assembléia aguarda com muita apreensão os resultados da sua investigação", disse lamentando. Ele tentou mudar o rumo da vitória de Tolwyn, para tornar a sua comissão mais investigativa, do que ativa. "Nós devemos decidir um plano de ação... duas semanas depois de seu relatório completo."

Tolwyn mostrou-se grato com os termos. Taggart sabia que Tolwyn tinha conseguido o que queria, e agora poderia ser grato por alguma coisa. Tolwyn virou-se levemente. Taggart tinha certeza de que ele fizera aquilo para ser melhor visto pelas câmeras. Ele levantou levemente a voz, anunciando para os jornalistas. "Obrigado, Paladino", disse o almirante. "Eu aceito o seu voto de confiança no comportamento da Agência de Prontidão Estratégica, e nós devemos nos encontrar novamente para a ação."

"Duas semanas", disse Taggart, convencido de que Tolwyn estava jogando com ele. Ele procurou por algum indício de vitória nos olhos do almirante, e não viu nada. A expressão de Tolwyn permanecia dura e fria.

O almirante sorriu novamente. "Duas semanas".

Taggart balançou a cabeça enquanto Tolwyn virava as costas para a audiência. Ele tinha acabado de concordar com uma operação não especificada de quinze dias com forças desconhecidas em uma fronteira explosiva. Ele só esperava que Tolwyn soubesse o que estava fazendo. Para a segurança de todos.

III

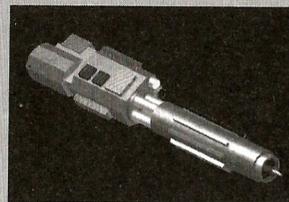
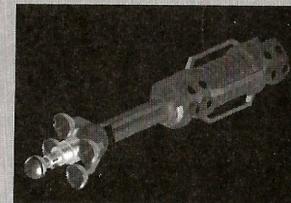
Christopher Blair pegou a sua chave inglesa e contou até dez. Os parafusos ainda estavam onde ele os tinha deixado enquanto tentava abrir a cobertura de acesso ao ventilador. O suor escorria pela sua face, ensopando a sua camisa e molhando os parafusos. Ele limpou a testa com as costas da mão, depois colocou os seus dedos na ponta do nariz tentando afastar o cheiro terrível.

Ele olhou para cima, para o céu azul e para a Nephelê I. A I era uma sequência insignificante de estrelas do tipo G na borda do nada. Nephelê II estava bem dentro da "cinta verde", o limite das distâncias que um planeta poderia ocupar e que um ser humano aguentaria.

Ambos preenchiam os critérios, resultando em uma biosfera adaptável, mas hostil aos seres humanos. Os principais recursos do planeta eram a areia e terras raras, com agricultura suficiente para prover os habitantes locais de

ARMA LEECH

Penetração.....Muito Alta
Energia.....Muito Alta
Alcance.....Baixo
Atraso p/ Atirador...Muito Alto



CANHÃO POR FISSÃO

Penetração.....Muito Alta
Energia.....Muito Alta
Alcance.....Muito Alto
Atraso p/ Canhão...Muito Alto